



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO
CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ – PB
2013**

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO
CARIRI PARAIBANO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Educação do Campo, na
área de Ciências Humanas e Sociais.**

Orientador: Professor Mestre Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ – PB
2013**

M929s Moura, Maria Aldilânia de.

O Semiárido Brasileiro no imaginário dos alunos do Cariri Paraibano / Maria Aldilânia de Moura.. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

62 f.

Orientador: Professor Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Cariri Paraibano - Educação. 2. Educação Contextualizada . 3. Semiárido Paraibano. I. Título.

CDU: 37(043)

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA
O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI
PARAIBANO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Ciências Humanas e Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé - CDSA, sob a orientação do Prof, Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Aprovada em 20/09/2013

Banca Examinadora



Prof". Msc. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador



Prof", Dra. Maria do Socorro Silva
Examinadora



Prof". Msc. Quezia Vila Flor Furtado
Examinadora

Sumé, 20 de Novembro de 2013.

Dedico esta pesquisa com amor aos principais incentivadores e responsáveis pelo êxito obtido ao longo da minha graduação em especial a minha mãe Josefa Maria dos Santos Moura (Dona Rita) e Meu pai José de Moura Sobrinho (Dudu) que mesmo não estando mais entre nós me incentivou imensamente quando ainda estava comigo.

AGRADECIMENTOS

Estou imensamente feliz e realizada por ter finalizado uma pesquisa pessoal e está concluindo um curso que foi de enorme aprendizagem para minha vida pessoal e acadêmica. É com muita satisfação e alegria que sinto pela conclusão são sentimentos de saudades dos bons momentos que se passaram com os professores e colegas ao longo dos períodos na universidade, é muito difícil expressar através de palavras os sentimentos vivenciados e a felicidade de terminar a graduação, mas vou tentar me expressar. Foram muitos aqueles que contribuíram para que eu pudesse realizar este trabalho monográfico e a estes tenho bastante a agradecer.

Agradeço a Deus, principalmente por ter me guiado e me dado força nos momentos mais difíceis da minha graduação.

Meus agradecimentos a meu orientador Prof. Msc Fabiano Custódio de Oliveira pela paciência, pela dedicação, pelo tempo disponível por ter me ajudado nos momentos difíceis, por ter me dado força e orientação para concretização deste trabalho. Sua orientação foi extremamente importante e fundamental para a conclusão deste trabalho.

A todas aquelas professoras e a todos aqueles professores que em cada disciplina, contribuíram para o aprimoramento dos meus conhecimentos, desenvolvimento pessoal e profissional ao longo do Curso.

A minha querida e amada mãe Josefa Maria dos Santos Moura (Dona Rita) que sempre me incentivou de diversas formas fazendo com que eu nunca desistisse nos momentos mais difíceis que passei durante o curso e a elaboração deste trabalho.

Ao meu pai José de Moura Sobrinho (Dudu) que incentivou de diversas formas enquanto estava conosco, deixou saudades que esteja na paz do Senhor Deus.

Aos colegas do curso, que de certa forma contribuíram para meu crescimento profissional, compartilhando seus conhecimentos e experiências ao longo dessa jornada.

Aos meus irmãos, amigos, cunhados, sobrinhas, tios (as) pelo incentivo e apoio ao longo da minha vida acadêmica.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Muito Obrigada

Maria Aldilânia de Moura.

RESUMO

A pesquisa é um instrumento que faz refletir as diferentes dimensões da realidade construindo saberes múltiplos em relação ao ambiente em que vivemos. Tendo em vista que se é pouco trabalhado ou não trabalhado o Semiárido nas escolas da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. Desta forma, este trabalho tem por objetivo verificar a visão do Semiárido brasileiro, através da visão dos alunos da Escola Ildefonso Anselmo da Silva do município de Amparo – PB – (Escola do Campo), destacando a concepção do Semiárido no processo de análise das características através do conceito que os alunos do 7º ano têm do Semiárido e sua relação com o contexto no qual está inserido. Desta forma, para realização desta pesquisa foi realizada na primeira fase, uma revisão bibliográfica sobre o Semiárido e sua relação com a educação contextualizada. Na segunda fase foi realizada por meio da pesquisa de campo que ocorreu na Escola Ildefonso Anselmo da Silva do município de Amparo – PB na sala de aula do 7º ano. Como resultado, verificou – se que os desafios enfrentados abrangem não só a falta de conhecimento da maior parte dos educandos, mas também uma questão histórica, ideológica e cultural e, no qual o Semiárido sempre foi vítima de preconceitos sendo colocado como inferior às demais regiões, para resolver esse problema é preciso envolver estudo e mobilização por parte das esferas políticas, sociais e econômicas de toda a sociedade do Semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Semiárido. Educação do Campo. Educação Contextualizada. Convivência.

ABSTRACT

The survey is a tool that does not reflect the different dimensions of reality constructing multiple knowledge about the environment in which we live. Given that little is worked or not worked in schools in the semi-arid micro Cariri Western Paraíba. Thus, this paper aims to ascertain the views of the Brazilian semi-arid region, through the conception of the students of the School Ildefonso Anselmo da Silva of the city of Amparo - PB - (School Field), highlighting the conception Semi-arid the process of analyzing the characteristics through the concept that students have the 7th year of the Semi-arid and its relation to the context in which it is inserted. Thus, for this research was conducted in the first phase, a literature review on the Semi-arid and its relation to contextual education. In the second phase was conducted through field research that took place at the School Ildefonso Anselmo da Silva of the city of Amparo - PB in the classroom of 7th year. As a result, there - that the challenges include not only the lack of knowledge of most students, but also a matter of history, ideological and cultural, in which the semi-arid region has always been a victim of prejudice being placed as inferior to other regions, to solve this problem must involve study and mobilization by the political, social and economic conditions of the whole society's Brazilian semi-arid region.

Key-words: Semi-arid. Field education. Education Contextualized. Coexistence.

Figura 1 - Livro Geografia – Projeto Araribá.....	20
Figura 2 - Nordeste Região Problema.....	21
Figura 3 - Vegetação do Semiárido.....	22
Figura 4 - Xique- Xique.....	23
Figura 5 - Climas do Nordeste.....	24
Figura 6 - Hidrografia do Nordeste.....	25
Figura 7 – A invenção da seca no Nordeste.....	26
Figura 8 - Desenho do Semiárido - Aluno 10.....	45
Figura 9 - Desenho do Semiárido - Aluno 11.....	46
Figura 10 - Desenho do Semiárido - Aluno 12.....	47
Figura 11 - Desenho do Semiárido - Aluno 01.....	48
Figura 12 - Desenho do Semiárido - Aluno 05.....	49
Figura 13 - Desenho do Semiárido - Aluno 15.....	50
Foto 01 - Escola M. Ildefonso Anselmo da Silva.....	30
Gráfico 1 - Composição de Gênero	34
Gráfico 2 - Faixa etária.....	34
Gráfico 3 - local da Residência.....	35
Gráfico 4 - Elementos naturais e sociais que lembram o Semiárido.....	39
Gráfico 5 – Disciplinas que abordam o tema Semiárido.....	42
Gráfico 6 – Recursos metodológicos utilizados em sala de aula.....	43
Mapa 1 - Semiárido Brasileiro.....	13
Quadro 1 – Estrutura da Escola.....	31
Quadro 2 - Formação dos professores.....	34

LISTA DE SIGLAS

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

CHS – Ciências Humanas e Sociais

SAB - Semiárido Brasileiro

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PDSA - Plano de Desenvolvimento do Semiárido

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de iniciação á docência

PNDR - Plano Nacional de Desenvolvimento Regional

PNDE - Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste

PNLD - programa Nacional do Livro didático

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVO GERAL	10
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3	METODOLOGIA.....	11
2	O SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	13
2.1	CARACTERIZAÇÃO OFICIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	13
2.2	O SEMIÁRIDO BRASILEIRO RETRATADO NOS LIVROS DIDÁTICOS.....	19
2.3	CONTEXTUALIZAR O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	27
3	CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	30
3.1	BREVE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL FUNDAMENTAL E MÉDIO ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA.....	30
3.1.1	Atividades desenvolvidas na escola que envolve a comunidade local.....	32
3.1.2	Entidades Ligadas à escola.....	32
3.1.3	Faixa etária dos alunos.....	33
3.1.4	Filosofia da escola.....	33
3.2	PERFIL DO 7º ANO.....	33
3.3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	35
4	O SEMIÁRIDO RETRATADO NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO SEMIÁRIDO DO CARIRI PARAIBANO.....	37
4.1	CONCEITO DE SEMIÁRIDO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	37
4.2	DIMENSÕES DO SEMIÁRIDO.....	38
4.3	O SEMIÁRIDO ABORDADO NAS AULAS NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	42
4.4	A ILUSTRAÇÃO DO SEMIÁRIDO ATRAVÉS DOS DESENHOS.....	45
4.5	A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE ESTUDAR O SEMIÁRIDO NA SALA DE AULA.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A.....	62

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa no âmbito educacional, enfocando a educação contextualizada no ensino fundamental no município de Amparo, destacando a concepção de Semiárido na visão dos alunos do 7º ano da escola pesquisada. A motivação para construção desse tema foi através das intervenções realizadas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no qual fiz parte e com isso foi possível construir uma análise maior do objeto da pesquisa no qual analisa como o Semiárido é trabalhado nas salas de aula ou como o mesmo não é trabalhado. Para fazer uma pesquisa de campo educacional voltada para o ensino contextualizado é necessário fazer conexões entre o eixo temático e a realidade do objeto que se vai pesquisar. Lins, et al (2006), destaca a importância de incentivar a pesquisa da realidade do lugar onde vivemos, fazendo elo e conexões para compreender o mundo a partir da nossa casa, da nossa história, da história do nosso bairro, da nossa cidade e do nosso país. É com a pesquisa que o sujeito se desenvolve, sendo capaz de encontrar soluções para os problemas da sociedade que o aluno está inserido e também de resolver seus próprios problemas, se tornando, independente e com uma visão crítica de mundo.

A pesquisa é um instrumento que faz refletir as diferentes dimensões da realidade, construindo saberes múltiplos em relação ao ambiente em que vivemos. Tendo em vista, que é pouco trabalhado ou não trabalhado o Semiárido nas escolas da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. Como também, percebe-se que boa parte dos livros didáticos não aborda o Semiárido, e quando cita, é de uma maneira preconceituosa, assim, como a grande quantidade de informações expostas nos meios de comunicação como a televisão, a internet, jornais, revistas, dentre outros, mostra o Semiárido como um lugar pouco desenvolvido e feio.

Sendo assim, o aluno cria uma concepção que o Semiárido, não é lugar para se viver e não tem a identidade com a região, ou seja, o aluno não vê sua cultura e aspectos ambientais da região como as artes, a literatura, a fauna, flora e várias outras potencialidades que o Semiárido possui. Desta forma, a pesquisa intitulada: “O Semiárido Brasileiro no imaginário dos alunos do Cariri paraibano”, tem os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar na concepção dos alunos na percepção dos alunos qual a visão do Semiárido Brasileiro, através da percepção dos alunos do campo do 7º ano da Escola

Ildefonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo no Cariri Ocidental Paraibano.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir teoricamente o conceito do Semiárido Brasileiro;
- Identificar como o Semiárido Brasileiro é evidenciado nos Livros didáticos de Geografia da escola pesquisada;
- Discutir a importância da educação contextualizada no âmbito do Semiárido Brasileiro;
- Analisar a construção do imaginário dos alunos em relação ao Semiárido Brasileira em suas dimensões natural, econômica e social.

1.3 METODOLOGIA

Utilizamos pressupostos da pesquisa qualitativa, através de aplicação de questionários. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No primeiro momento, foi realizada uma revisão da literatura que aborda o Semiárido Brasileiro, o livro didático e a educação contextualizada, além de uma sistematização, análise e representação de dados e informações de fontes secundárias através da Secretaria Municipal de Educação do município de Amparo – PB.

O segundo momento da pesquisa foi realizado por meio da pesquisa de campo que envolveu o processo de coleta de dados através da aplicação de questionários, que segundo Rodrigues (2006) é realizado a partir de dados obtidos no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e ocorre em situação natural, espontaneamente. Em nossa pesquisa, o local pesquisado foi à sala de aula do 7º ano da Escola Ildefonso Anselmo da Silva no município de Amparo.

No terceiro momento foram analisados os dados coletados numa abordagem quali-quantitativa de forma comparativa, utilizando-se da técnica da “Triangulação” conforme Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e

quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma estatística e discutidos através da descrição.

No primeiro capítulo titulado “**Conhecendo o Semiárido Brasileiro**”. Aborda um breve debate sobre o Semiárido brasileiro, no qual expôs a caracterização oficial do Semiárido, refletindo assim, sobre a história do Semiárido e sua característica física, histórica e social. Dessa forma, foi abordado a importância de estudar o Semiárido e seus processos físicos e históricos.

No segundo capítulo titulado “**Caracterização metodológica da pesquisa**”. É realizada uma breve reflexão sobre o perfil da escola e sobre os caminhos metodológicos. Também nesse capítulo, é traçado um perfil dos alunos, identificando a concepção deles sobre o Semiárido, temática utilizada na pesquisa.

O terceiro capítulo titulado “**O Semiárido retratado no contexto dos alunos do Semiárido do Cariri paraibano**”. Neste capítulo é analisado o conceito de Semiárido na visão dos alunos e a tabulação de dados da pesquisa realizada, como também a dimensão do Semiárido, levando em conta os elementos econômicos, naturais, sociais e culturais da região, que estão inseridos na concepções dos alunos retratado nos discursos e nos desenhos produzidos. Como também, indicações de atividades contextualizadas que abordam o Semiárido.

Nas considerações finais, realizamos uma reflexão geral dos dados coletados. Dessa forma, a presente pesquisa pretendeu, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do ensino contextualizado e sua relação de convivência com o Semiárido brasileiro nas escolas públicas do Campo, destacando, a importância de trabalhar o contexto dos alunos com metodologias contextualizadas, a fim de potencializar o processo de ensino - aprendizagem nas escolas do Campo do Semiárido da Cariri paraibano.

2 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Neste capítulo é abordado uma breve caracterização oficial do Semiárido Brasileiro no qual destaca os aspectos físico, social, econômico, histórico e político da região. É destacado a visão do Semiárido brasileiro nos livros didáticos, como o mesmo é tratado no contexto escolar e na vida dos alunos.

2.1 CARACTERIZAÇÃO OFICIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Segundo Alencar (2010), o Semiárido brasileiro (mapa 1) teve ao decorrer da história várias denominações, tais como: “Sertão” e “Nordeste das secas”, devido o prolongamento da seca anual que eleva a temperatura da região, caracterizando a aridez sazonal e causando evapotranspiração.

Mapa 1 - Semiárido Brasileiro



Fonte: Santana (2007).

A definição de aridez do Semiárido ocorreu em 1977 pelo plano de Ação de combate à desertificação das Nações Unidas, O semiárido brasileiro é considerado conforme AB'

Sáber (2003), o mais homogêneo em relação a outras áreas da América do Sul, no ponto de vista fisiográficos, ecológico e social, mas, esta realidade é complexa tanto nos aspectos geofísicos como nos aspectos do processo de ocupação humana.

De acordo com AB' Sáber (2003) O semiárido do Brasil destaca a existências de faixas regionais no interior do mesmo:

- (1) as faixas rústicas ou Semiáridas típicas localizada nos “altos sertões”;
- (2) as faixas semimoderadas (caatingas agrestadas);
- (3) as subáreas de transição ou faixas subúmidas (os agrestes).

Nessa diversidade de ambientes edafoclimáticos traz vantagens comparativas para a região, entretanto necessita de formas de novas intervenções para o seu aproveitamento. Essa é atualmente uma realidade complexa que interferiu nos aspectos geofísicos da região devido ao processo de ocupação humana sem estratégias específicas para exploração sustentável dos recursos existentes.

Alencar (2010) destaca que a região Semiárida brasileira é caracterizada pela insuficiência e irregularidade de chuvas, com médias anuais que variam entre 268 e 800 mm, com altas temperaturas e evapotranspiração que reflete na elaboração da paisagem a presença de cristalinos na maior parte da área limitada a quantidade de aquíferos subterrâneos, a água é acumulada nesses aquíferos como poços com baixa profundidade é de baixa qualidade, não é adequada para o consumo humano, animal e para irrigação das lavouras por ocorrência da grande concentração de sais, ou seja, é “salobra” ocasionada pelas fissuras das rochas.

Tendo em vista as dificuldades de armazenamento de água e de convivência com a região, foram desenvolvidos projetos de coleta e armazenamento de água com o objetivo de construir cisternas de placa, bomba de água manual gestão e tratamento de água para consumo humano, construção de barragens sucessivas, a construção de barreiros de trincheira e barreiro de salvação.

O bioma caatinga é um dos mais ameaçados devido o uso inadequado dos seus recursos, ocasionando a desertificação e perda gradual e biológica da fertilidade dos solos, o bioma caatinga é destacado pela vegetação xerófila (cactáceas espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas).

A caatinga é um termo de origem indígena que significa mata clara e aberta. A principal vegetação desse bioma é a savana estépica que possui uma fisionomia decidual e espinhosa pontilhada de cactáceas e bromeliáceas, os rigores dos grandes períodos de estiagem, do calor e luminosidades. Tropicais. A savana estépica nordestina abrange estratos

arbóreos e gramíneos- lenhosos periódicos e com numerosas plantas cactáceas. O bioma caatinga é bastante diversificado e apresenta vários ambientes associados (SANTANA, 2007).

Toda a caatinga abrange atualmente é de 734.478 km² e menos de 1% sobre conservação e ocupa 7 % do território brasileiro, estendendo-se pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e Norte de Minas Gerais.

A hidrografia do Semiárido é dependente do ritmo climático e da escassez de chuvas, resultando na marcante paisagem da vegetação Semiárida, o bioma caatinga, em função de longos períodos de seca leva a perenização dos rios e riachos ocasionado também pela capacidade reduzida de absorção da água da chuva nos solos que é dificultada pelas alterações no relevo e os solos rasos e pedregosos (AB' SÁBER, 2003).

Boa parte dos rios do SAB são de caráter intermitente, isso quer dizer que têm água apenas durante a estação chuvosa. Entre os rios perenes da região o Rio São Francisco denominado o rio de integração nacional onde se localiza a usina de Sobradinho considerada uma das maiores do país e irriga os pólos de Juazeiro/Petrolina que mesmo na época de estiagem produz frutas para exportação fortalecendo a economia nacional (SANTANA, 2007).

O Rio São Francisco tem sido alvo de discussão em relação o projeto de integração de bacias que tem o objetivo favorecerem nove milhões de pessoas. Outra das soluções para escassez dos recursos hídricos é a construção de barragens subterrâneas, poços e cisternas são idéias que permite a reservação da água para o consumo da população do SAB (SANTANA, 2007).

Segundo Alencar (2010) o conceito técnico de Semiárido foi estabelecido a partir de uma norma da constituição brasileira de 1988 art.159, institui o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). A Norma que manda aplicar no Semiárido brasileiro 50% dos recursos destinados ao fundo. Com base na Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989, da Constituição Federal, a define como Semiárido brasileiro a região inserida na área de atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica de 800 mm (SILVA, 2006).

Em 2005, o Ministério da Integração Nacional realizou uma atualização na área de abrangência, de acordo com a portaria Oficial do Semiárido Brasileiro, com base na Portaria Ministerial n°89 e considerando os critérios técnicos: a precipitação pluviométrica média inferior a 800 mm, índice de aridez de até 0,5 isso no período entre 1961 e 1990, com base no balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial (SILVA, 2006).

Com base na delimitação atual, o semiárido brasileiro abrange oficialmente 1.133 municípios com uma área de 969.589, 4 km², o que corresponde a quase 90% da região Nordeste abrangendo os estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

De acordo com o censo de 2011 a população total do Semiárido brasileiro é de 22.598.318 milhões de pessoas o que equivale a 12 % da população do Brasil, dividido em adultos (19 a 59 anos), sendo a maioria da população com 12.027.570, crianças (até 11 anos) com 4.722.340, adolescentes (12 a 18 anos) 3.244.189 e idosos (60 anos ou mais) 2.604.219 pessoas.

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em 2000, em 47,5% possui metade da renda dependente de benefícios do governo como o bolsa família, auxílio maternidade, fome zero e entre outros programas, a taxa de urbanização do território é de 56% do território, a taxa de analfabetismo 59,9% e o do IDH é 0, 597. A economia é voltada para agricultura, extrativismo, agroindústria, pecuária, turismo, artesanato e entre outros.

Investimentos no processo de modernização nos espaços do agronegócio e planos como PNDR (Plano Nacional de Desenvolvimento Regional), PNDE (Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste) e PDSA (Plano de Desenvolvimento do Semiárido).

Alencar (2010) afirma que as propostas pelas políticas governamentais foram assumidas historicamente no Semiárido Brasileiro:

- 1) Finalidade da exploração econômica como elemento definidor da ocupação e uso do espaço;
- 2) Visão fragmentada e tecnicista da realidade local, das potencialidades, problemáticas, e das alternativas de superação das secas e de suas conseqüências;
- 3) Permanência de políticas públicas compensatórias;
- 4) Proveito político dos elementos anteriores em benefício da elite política e econômica que exerce a dominação local;
- 5) Dependência de atores internacionais: Banco Mundial, Banco Internacional de Desenvolvimento, Fundo Monetário internacional, Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, Agência Interamericana para a Cooperação e Desenvolvimento dentre outros.

Em outra perspectiva segundo Alencar (2010) esses programas não são suficientes para melhorar a qualidade da educação, saúde, trabalho, mortalidade infantil e desigualdade

econômica, boa parte dos “programas de combate a seca”, possuem interesses políticos e não de desenvolvimento do Semiárido e da sua população e foi desenvolvida a estratégia de convivência com o semiárido.

Através dessa perspectiva de convivência foi desenvolvido projetos de armazenamento de água e preservação e recuperação dos solos para sustentabilidade da região. De acordo com Alencar (2010) boa parte da população do Semiárido abandonou as áreas rurais em busca de melhores condições econômicas, mesmo com esse problema a maior parte da força de trabalho dos municípios do Semiárido é da agropecuária.

Essa procura pelos centros urbanos ocorreu devido à falta de apoio para a agricultura familiar e concentração fundiária na região. Os incentivos fiscais deram total apoio para agroindústria, que detém maior parte dos investimentos, a maior tecnologia e capacidade de inserção no mercado, enfraquecendo ainda mais a agricultura familiar.

A região Semiárida brasileira passou ser vista enquanto espaço no qual é possível resgatar relações de convivência entre sociedade e natureza com o incentivo da Sustentabilidade ambiental, qualidade de vida das famílias, desenvolvimento das atividades econômicas, hídricas e educativas pela expectativa de convivência com o Semiárido.

Alencar (2010) afirma que o insuficiente conhecimento sobre o Semiárido brasileiro e ocupação desordenada desse espaço levou a atividades de produção impróprias que não respeitaram as características da região, colocando em risco o ecossistema e da sobrevivência humana.

Analisando o contexto histórico do Semiárido brasileiro sabe-se que os problemas sociais e econômicos não são conseqüências do clima e da ausência de chuvas e sim da ausência as políticas locais e devido à exploração dos recursos naturais.

O Semiárido brasileiro possui riquezas diversas e com as estratégias corretas de convivência é possível desenvolver de maneira sustentável proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população regional.

De acordo com Alencar (2010) boa parte das atividades econômicas estão voltadas para avicultura, criação de bovino para a produção de leite, criação de suínos, ovinocaprino cultura e fruticultura, de expansão como apicultura, cajucultura, plantação da mamona e feijão, turismo ecológico e cultural e beneficiamento do umbu, produção artesanal artística, lúdica, utilitária e de alimentos que utilizam como matérias primas fibras, fios (algodão), argila, palha, frutos exóticos da região, sementes, plantas medicinais, madeira, farinha de mandioca, mel, plantas ornamentais e muitas outras opções.

Ocorre também o aproveitamento socioeconômico das margens dos rios e açudes para desenvolver a cultura das vazantes, irrigação das plantações de feijão, milho e hortaliças na realidade é subaproveitamento tanto de rios, como de barragens subterrâneas (ALENCAR, 2010).

Através dessas atividades é possível gerar renda extra para momentos de dificuldade econômica das famílias do Semiárido brasileiro que na sua maioria depende totalmente dessas atividades para sobrevivência ou de programas do governo e serviços prestado ao município ou estado (ALENCAR, 2010).

Segundo Alencar (2010) desde a colonização portuguesa por volta de meados do século XVII foi implantada a pecuária extensiva no Semiárido, desde a mesma época foram explorados seus recursos sem respeito à terra e nem ao ecossistema da região sendo terras extremamente produtivas.

Foi implantada a concentração fundiária que deixou rastro de pobreza tanto na população rural como na população urbana e aos problemas de ordem social que ocorreram no Semiárido brasileiro foram por muitos anos tido como problema ocasionado pela ausência de chuva na região.

De acordo com Alencar (2010) a construção das grandes barragens para abastecimento das cidades também influenciaram no significativo impacto socioambiental para população que reside na zona rural, mantendo-a marginalizada do acesso de água encanada, mesmo que a adutora construída para o abastecimento de água urbano atravessasse a propriedade rural, com a falta de assistência de saneamento básico e água tratada principalmente nos períodos de estiagem a população do campo não tiveram outra saída senão migrar para os grandes centros ou cidades vizinhas em busca de melhores oportunidades que na maioria das vezes não acontece.

Sabe-se que a realidade o problema social do Semiárido brasileiro foi pelo desinteresse das políticas públicas e da grande exploração dos seus recursos de forma inadequada, o semiárido brasileiro é um dos mais úmidos e com estratégias sustentáveis pode oferecer muito desenvolvimento e qualidade de vida para seus habitantes.

2.2 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO RETRATADO NOS LIVROS DIDÁTICOS

O livro didático de Geografia especificamente necessita de elementos que trabalhem a Geografia física e Humana de forma contextualizada levando em conta as situações cotidianas e conceitos vivenciados pelos alunos é nesse sentido que o Semiárido é pouco evidenciado ou ausente do contexto escolar dos discentes e principalmente no livro didático.

De acordo com LINS et al (2006) a maioria dos livros didáticos de Geografia e de outras disciplinas vem trabalhando conteúdos repetitivos historicamente de maneira “fechada” e “fragmentada” sem abrir espaço para o pensamento crítico do aluno em relação ao que acontece em torno do seu cotidiano, numa perspectiva tradicionalista e ideológica das elites situação que repete historicamente em especial no ensino fundamental e médio.

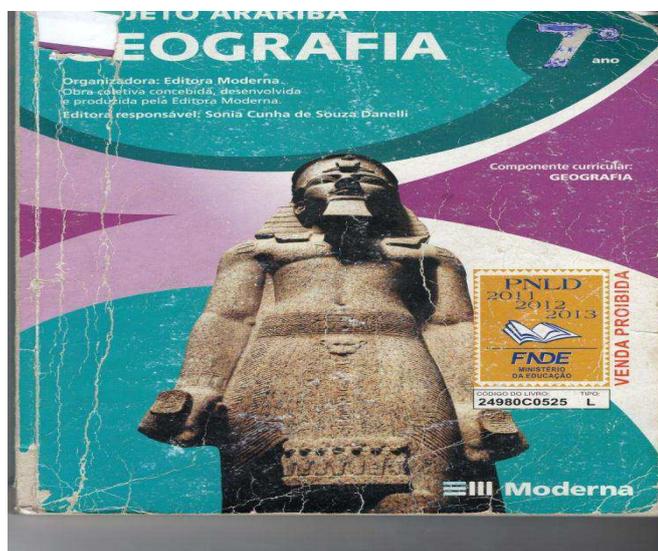
Na maioria dos livros didáticos de Geografia pouco é citado o Semiárido brasileiro, quando é citado é exposto como um lugar “atrasado” e sem possibilidade para o desenvolvimento, dessa maneira o aluno não vai formar identidade pela própria realidade, destruindo a auto-estima e identificação do discente.

O livro didático segundo a LINS et al (2006) é um instrumento que deve abrir possibilidade de uma visão ampla e não fragmentada do mundo possibilitando também a problematização dos conceitos e resolução dos mesmos através da reflexão. O professor precisa de um currículo flexível para o desenvolvimento dos saberes e enfrentamento dos problemas, necessita desenvolver uma didática ampla e conjunta que significa desenvolver um plano com temas diversificados e interligados as demais disciplinas.

O aluno precisa aprender a ser autônomo da sua própria vida sabendo perceber o que ocorre em sua realidade e assim desenvolver um pensamento crítico e construtivo resolvendo os desafios que surgiram no cotidiano.

Na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Ildfonso Anselmo da Silva é utilizado o livro didático de Geografia do Projeto Araribá do 7º ano do ensino fundamental. O livro é dividido em oito capítulos que abrangem as seguintes temáticas: O território Brasileiro, A população brasileira, industrialização e urbanização do Brasil, Região Norte, Região nordeste, região sudeste, região sul e região Centro- Oeste.

Figura 1 – Livro Geografia – Projeto Araribá

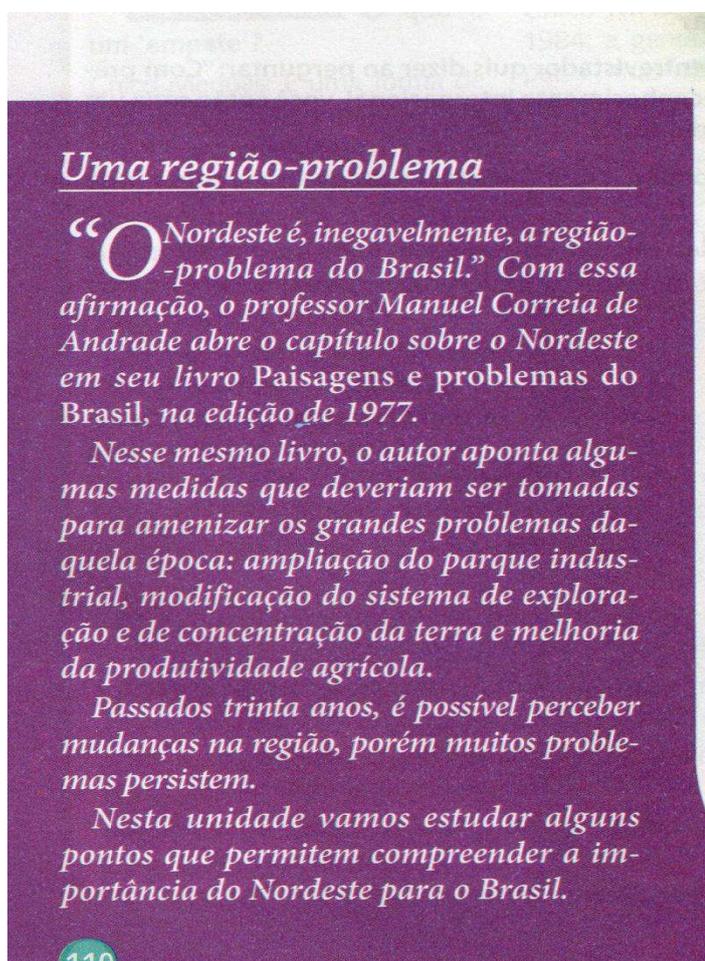


Fonte: Biblioteca da escola pesquisada.

Acima está à capa do livro de Geografia do 7º ano do ensino fundamental II que é utilizado na escola na qual será realizada a pesquisa deste trabalho, o livro possui alguns conteúdos relacionados ao Semiárido brasileiro, mas de forma muito resumida por se tratar de um estudo da região onde os alunos vivem.

No livro didático de Geografia do 7º ano do projeto Araribá, o Nordeste e especificamente o Semiárido é colocado como “região problema”, figura 2 incentivando o aluno a visão ideológica que o Nordeste é inferior as demais regiões sem expor a história da região no qual fez com que a mesma não desenvolvesse de acordo com as demais regiões por ocorrência de descasos de políticas públicas voltadas a questão de “convivência e desenvolvimento sustentável do Semiárido”.

Figura 2 – Nordeste Região Problema



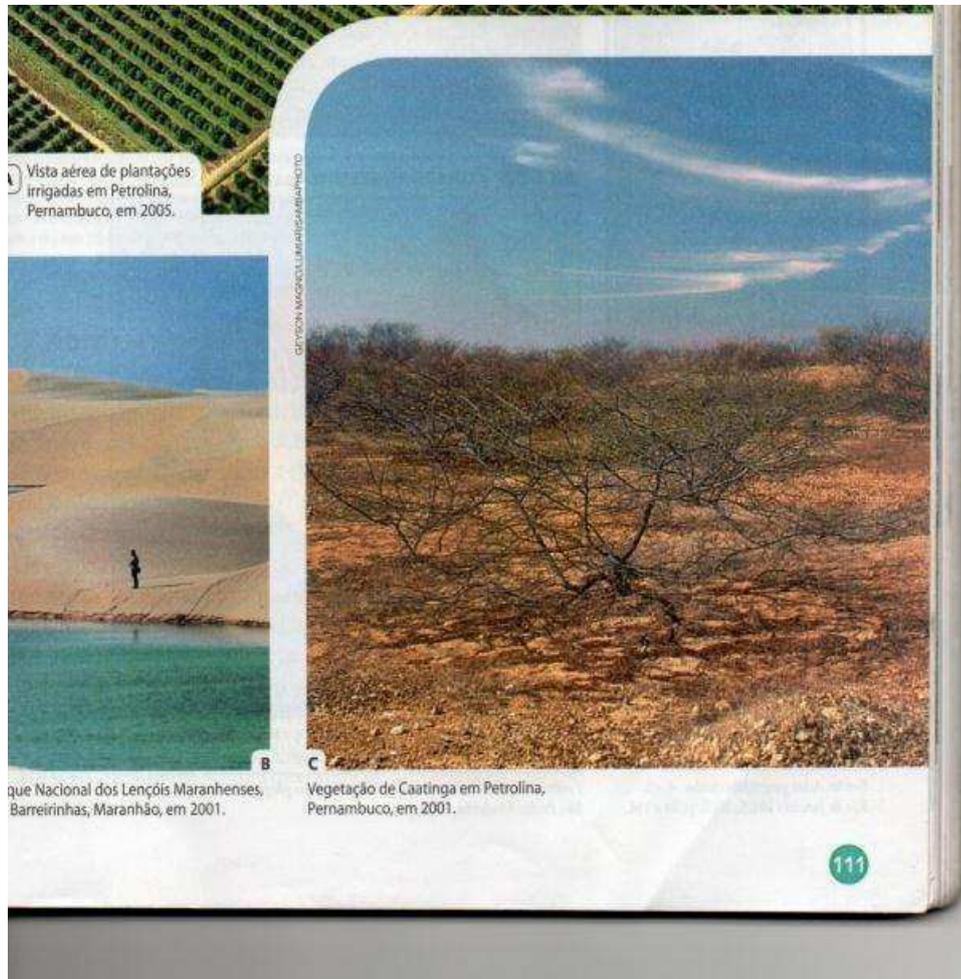
Fonte: Livro didático Geografia.
Projeto Araribá do 7º ano p. 110

De acordo com LIMA et al (2006), um primeiro aspecto que se destaca na análise feita sobre o tratamento dado ao semiárido nos livros didáticos estudados pelos alunos do ensino fundamental II é que a abordagem está sempre relacionada ao tipo de clima caracterizador do Sertão. Outra relação efetuada pelos autores é entre o clima semiárido e a seca. Uma das abordagens que se destaca no tratamento desta questão é a identificação da área de abrangência da seca.

Outro aspecto evidenciado é a vegetação regional reconhecida pela obra como sendo a Caatinga como se no semiárido Brasileiro só existisse a Caatinga sem considerar os demais temas relacionados ao Semiárido, as imagens são mostradas na maioria das vezes como a “Caatinga seca” e “pessoas pobres”. Nas figuras abaixo é possível observar as imagens expostas no livro didático de Geografia do projeto Araribá em relação à vegetação do

Semiárido na figura 3 é colocado três tipos de paisagem e na figura 4 é colocado o xique-xique como “modelo” de vegetação do Semiárido:

Figura 3 – Vegetação do Semiárido.



Fonte: Livro didático do projeto Araribá do 7º ano.

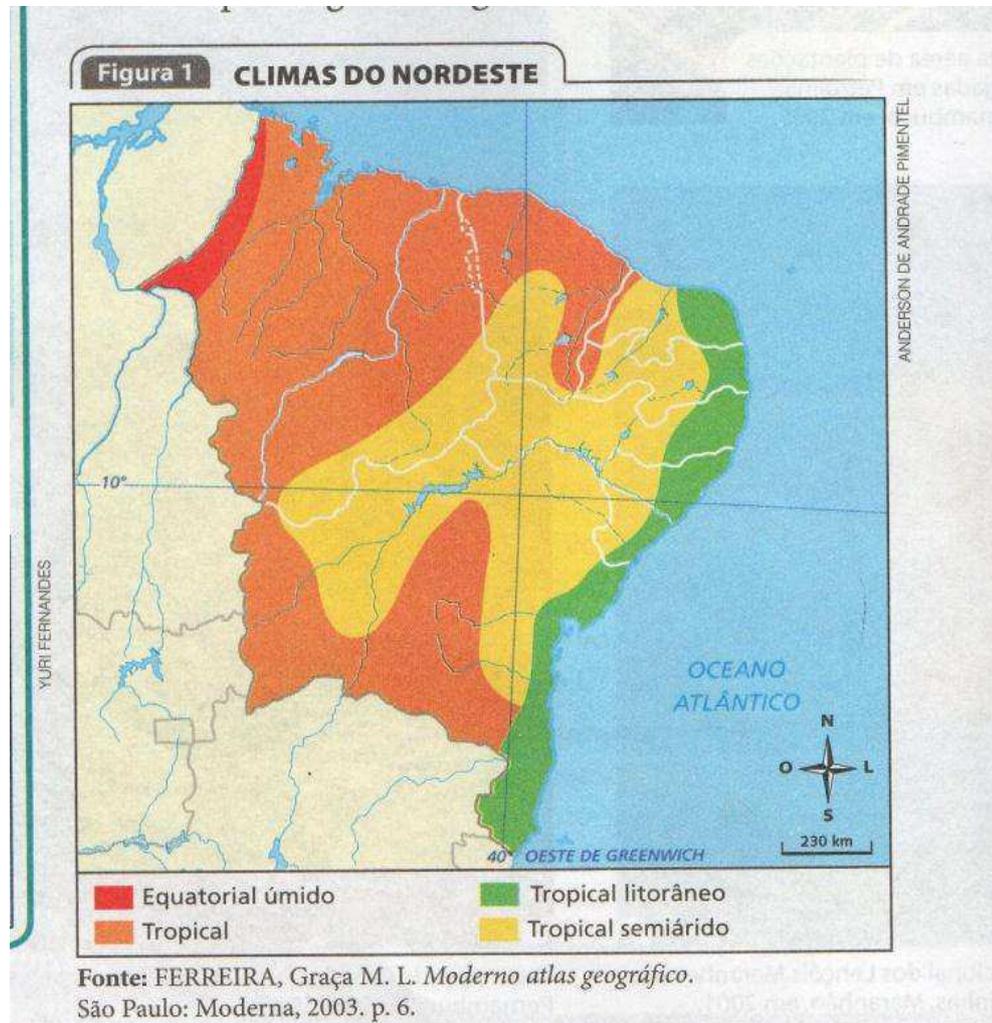
Figura 4 – Xique- Xique



Fonte: Livro didático do projeto Araribá do 7º ano.

No livro de Geografia Projeto Araribá do 7º Ano (2007), o texto escrito não trás uma definição para o clima semiárido, limitando-se a representar cartograficamente os climas do Nordeste. Outra particularidade que chamou a atenção foi o uso da cartografia na representação do clima semiárido figura 5. As variedades das fontes utilizadas para a representação cartográfica do semi-árido transparecem na diversidade dos mapas presentes na obra pesquisada. Algumas poucas fotografias são utilizadas como recurso visual para apresentar certas espécies vegetais

Figura 5 – Climas do Nordeste



Fonte: Livro didático do projeto Araribá do 7º ano.

Em relação à hidrografia (figura 6), o livro analisado deixa claro que os rios do sertão são intermitentes, ou seja, secam completamente durante os períodos de estiagem, com exceção do rio São Francisco que corta o Sertão e mesmo durante as secas prolongadas não seca, sendo este um rio perene. A saída indicada pelo livro para a superação da questão relacionada à escassez hídrica tem sido a construção de açudes e represas nos rios intermitentes para reservar água nos períodos de seca, o que já vem sendo realizado desde longa data por ações governamentais através das políticas públicas de combate à seca.

Figura 6- Hidrografia do Nordeste.



Fonte: Livro didático do projeto Araribá do 7º

Segundo LIMA *et al* (2006), além de buscar definir “desertificação”, a obra utiliza o recurso da cartografia para demonstrar as áreas em processo de desertificação segundo os níveis, os núcleos de desertificação e as áreas de atenção especial. Expondo o trabalho num “Varal de idéias”. Propõem também a apresentação de uma peça sobre a vida no Nordeste brasileiro enfatizando o problema da seca, por meio de um Festival de Teatro.

A figura 7 do livro do projeto Araribá, no qual expõe o Semiárido como “A invenção da seca no nordeste” e a figura de crianças em busca de água no Piauí é dessa forma o que Semiárido brasileiro é visto pela maioria das pessoas das demais regiões do país como local de “miséria e atraso”. O aluno do ensino fundamental II cria uma visão estereotipada da própria região no qual foi criada por interesses de algumas elites e políticos. É preciso que o docente procure nesse caso outras fontes e fazer assim o contexto entre o que é colocado no livro didático, a vida dos educandos e os interesses ideológicos da mídia e de outros meios.

Figura 7 – A invenção da seca no Nordeste



Fonte: Livro didático De Geografia. Projeto Araribá do 7º ano

Na maioria dos casos em relação a falta da contextualização do Semiárido nos livros didáticos do ensino fundamental e médio se dar na problematização da escolha do livro. Segundo Pontuschka (2009), por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), sobre os critérios de avaliação para análise do livro didático ficam a cargo do professor as escolhas do livro didático de cada período que é renovado a cada três anos na escola.

Na hora de analisar e escolher o livro didático o professor não deve escolher com base no que seria melhor para ele e sim de acordo com as necessidades dos alunos, muitos professores procuram livros com grande quantidade de exercício ou de textos sem se preocupar com a contextualização do livro prejudicando dessa forma a própria aula e aprendizagem dos alunos.

Afirma Pontuschka (2009) é importante que os professores que lecionem a Geografia no Semiárido Brasileiro se comprometam em buscar com seus alunos outros meios didáticos e fontes para complementar essa deficiência, como por exemplo, outros livros, filmes, aula de campo, jogos, jornais, revistas, contextualizar os conteúdos enfim diversificar para não ser não apenas o livro didático como o único instrumento de pesquisa.

2.3 CONTEXTUALIZAR O SEMIÁRIDO BRASILEIRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde a colonização até os dias atuais, mudou a estratégia de convivência, mas infelizmente ainda existe uma visão preconceituosa em relação ao Semiárido e em muitas escolas da região, não se trabalha o contexto relacionado ao Semiárido, boa parte não sabe do que se trata. No que se refere à convivência com o SAB, não adianta desenvolver estratégias, se essas, não forem colocadas em prática em meios sustentáveis, as organizações educam de uma maneira solidária e sustentáveis, mas para desenvolver é preciso consciência da pessoas que nele vivem.

De acordo com Braga (2007), no que se referem às reflexões acerca do Semiárido e da educação contextualizada, podemos perceber que é necessário mudar a visão discriminatória que se tem do Semiárido, criado através de um sistema capitalista idealista sobre as pessoas que vivem no campo.

Ao longo dos anos, se formou ONGS que ajudaram nas estratégias de convivência com o território. Refletindo sobre a questão é preciso analisar que o desenvolvimento sustentável do Semiárido, não é responsabilidade só dos movimentos sociais e sim de toda a população e das políticas públicas (BRAGA, 2007).

A educação precisa ser vista como um processo que engloba a experiência, o convívio e todo meio cultural em que o aluno está inserido, para isso, precisam ser desenvolvidos um complexo trabalho educação contextualizada englobando o eixo histórico, ambiental, espiritual, social, econômico, político e temático (BRAGA, 2007)

A educação contextualizada, parte da experiência humana e convívio entre escola, comunidade, município, cidade, país e mundo, todos temos, uma visão ampla entre esses eixos, o nosso saber é múltiplo e fica muito mais fácil de entender conteúdos expostos nas salas de aula, quando se souber usar a reflexão, a consciência e a percepção de uma forma envolvam as experiências de convívio. Fazer uma relação entre experiência e conteúdo para aprendizagem não é nada fácil e por isso se necessita da pesquisa que é a base para se chegar ao conhecimento. (BRAGA, 2007)

Para mobilizar os alunos dos problemas e potencialidades do Semiárido brasileiro como é citado no decorrer do texto, é preciso uma educação no contexto em que os sujeitos do Semiárido estejam inseridos e possam identificar os problemas da região e buscar soluções para os mesmos, tornando-se assim sujeitos críticos construtivos capazes de encontrar a solução dos próprios problemas.

Não podemos conscientizar ninguém como disse Freire (2001), mas podemos tentar mobilizar e para isso é preciso educação. “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem” Freire (2001, p.33). É nesse sentido que precisa educar os alunos em seu contexto ensinado a forma de pensar criticamente olhando o que está em sua volta e entendendo o complexo processo do conhecimento.

O processo de educação dos sujeitos não pode ser isolado e sim de reconstrução e reorganização se necessário assim como o currículo deve ser pensado de maneira flexível e adaptável aos desafios que irão surgir. Braga (2007), explica que os objetivos, as estratégias e o conteúdo educativo das atividades ligado as experiências necessita procurar o centro do processo educativo, esse que é o desafio da convivência.

A educação contextualizada é uma educação apropriada às especificações múltiplas e complexas do ambiente em que se vive. O semiárido é espaço de desenvolvimento, de luta, de belezas diversas, experiências úteis, cultura rica e diversificada e precisa ser tratado com respeito pelos que nele vive e para isso não há arma maior que a educação para tentar desenvolver - lo ainda mais e procurar novas estratégias convivência (BRAGA, 2007).

É necessário aprender a buscar maneiras de conviver com o semiárido, de forma, que aproveite suas potencialidades e encontre soluções para os problemas que ainda existem e para que isso aconteça é necessário educação para conscientizar a população fazendo-a a buscar pesquisas que desenvolvam a região de maneira sustentável.

Segundo LIMA (2006), explica que para que ocorra a concretização de uma proposta de educação contextualizada no Semiárido, precisa-se construir novas concepções de currículo que crie uma sintonia entre o que se ensina na escola com a realidade vivenciada pelos educandos, fazendo assim os mesmos conhecer melhor sua realidade. O currículo precisa contemplar os conhecimentos universais, mas deve também levar os jovens a conhecerem a vegetação, a fauna, os solos, o clima, o regime de chuvas, como também os processos históricos da região, que influenciaram na formação da sociedade, das relações sociais, dos padrões culturais, hábitos e costumes que são vivenciados cotidianamente pelas pessoas.

De acordo com LIMA (2006), na prática escolar como docente os professores precisam construir um currículo que valorize toda relação entre o discente e o seu meio, é através do currículo que é possível favorecer a construção coletiva de conhecimentos e saberes sobre o semiárido, possibilitando o desenvolvimento de projetos e ações de convivência com condições ambientais e, também, possibilite uma mudança no paradigma que define a relação das pessoas com a natureza.

Os currículos das escolas do semiárido precisam abrir-se para dialogar com os saberes e as experiências dos jovens, como forma de transformar suas vivências concretas num mecanismo de elevação da consciência crítica, tornando-os mais cientes do seu papel enquanto sujeito na construção de um semiárido, onde as pessoa possam viver com mais qualidade de vida. (LIMA, 2006).

Sendo dessa maneira, o currículo contextualizado no semiárido, vem se utilizando a pedagogia de projetos, por considerar que os projetos didáticos contribuem para uma re-significação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para formação dos sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. (LIMA, 2006).

É através dos projetos didáticos, busca-se aproximar os temas discutidos nas aulas de realidade concreta das comunidades, onde se identifica os principais problemas sociais vivenciados pela famílias e busca-se, em parceria com as famílias e organizações sociais, desenvolver ações concretas que amplie a visão dos alunos sobre a realidade, como também possibilite a construção de alternativas que solucionem os problemas identificados. (LIMA, 2006).

Precisa-se dar importância a projetos que possibilite o alunos a construir novos conhecimentos sobre a realidade em que eles vivem como também criar condições para que os jovens conquistem sua autonomia, já que eles são responsáveis pelo processo de execução das ações, exigindo deles novas habilidades no campo da tomada de decisão, no gerenciamento das ações. (LIMA, 2006).

Segundo LIMA (2006), essa é uma proposta que o currículo pensa repensar a lógica do que se ensina nas escolas, incluindo novos conhecimentos e discussões do cotidiano das pessoas, como também na relação entre escola e comunidade, tenta criar uma dinâmica interagindo entre a construção do conhecimento e o do desenvolvimento sustentável.

De acordo com LIMA (2006), para conhecer o mundo, precisamos conhecer o nosso lugar, por apresenta-se como uma proposta aberta para dialogar com as experiências e os saberes de cada comunidade e grupo de professores, a proposta do currículo contextualizado no semiárido vem se fortalecendo, no vários municípios, que ousaram construir uma proposta de educação diferente, capaz na formação dos sujeitos que possam assumir novas posturas diante do semiárido e do ambiente em que vivem de forma sustentável e solidária, valorizando a justiça social.

3 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

O capítulo seguinte tem como objetivo realizar uma reflexão dos caminhos metodológicos, do perfil da escola e dos alunos. Busca assim identificar a concepção dos alunos sobre o semiárido que é a temática da pesquisa.

3.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL FUNDAMENTAL E MÉDIO ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA.

A Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, Ildefonso Anselmo da Silva, foi fundada em 25 de dezembro de 1983 no governo do prefeito Genival Paulino de Souza e no governo estadual do Dr. Wilson Leite Braga, com recursos do programa Pró-Município, através de convênios com MEC/SESP/Secretaria de Educação da Prefeitura municipal de Sumé. Recebeu esse nome em homenagem ao senhor Ildefonso Anselmo da Silva que fez a doação do terreno onde ela foi construída o prédio da escola. Foi criado pelo ato de criação N° 08, em 26 de outubro de 2000 e o ato de funcionamento de N° 15, de 15 de outubro de 2001, simbolicamente é comemorado o aniversário da escola no dia 25 de dezembro.

Foto 1 – Escola M. Idelfonso Anselmo da Silva



Fonte: Acervo: Andrea Ramos 10 de julho de 2012

Na Escola Municipal de E.I.E.F.M, Ildefonso Anselmo da Silva, possui um espaço amplo suficiente para atender ao alunado do Município de Amparo com um ambiente agradável a sua estrutura física encontra-se distribuída da seguinte forma:

Quadro 01 – Estrutura da Escola

01	Cozinha
01	Secretaria
01	Diretoria
09	Salas de aula
01	Sala de professores
10	Banheiros
01	Biblioteca
01	Sala de informática
01	Depósito
01	Quadra poliesportiva

Fonte: Pesquisa de campo.

A Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, Ildefonso Anselmo da Silva, atende o alunado do Município de Amparo, em três modalidades de ensino Infantil, fundamental e médio , e nos três turnos, tanto do campo como da cidade, sendo em sua maioria alunos advindos do campo.

O quadro docente do município em sua maioria, e com formação superior, estando preparados para atender as necessidades o dos discentes.

Quadro 02 – Formação dos professores

ORD	Área de atuação	Formação
25	Professores dos anos iniciais de ensino fundamental -I	Pedagogia
01	Fundamental dos anos finais do ensino fundamental- II	Educação Física
02	Fundamental dos anos finais do ensino fundamental- II	História
01	Fundamental dos anos finais do ensino fundamental- II	Letras Espanhol
01	Fundamental dos anos finais do ensino fundamental- II	Biologia
02	Fundamental dos anos finais do ensino fundamental- II	Letras

Fonte: Pesquisa de campo

3.1.1 Atividades desenvolvidas na escola que envolve a comunidade local

Os eventos são realizados em datas comemorativas e organizados por toda a comunidade escolar, buscando resgatar o seu real significado, tendo em vista a importância do aluno se envolver em atividades que desperte o seu interesse pela história da sociedade e suas transformações.

❖ Gincana cultural

Objetivo: Conhecer o município de Amparo: história e contemporaneidade em diversos aspectos: na saúde, educação, assistência social, cultura e esporte.

❖ Festas juninas

São comemoradas com trabalhos que buscam resgatar a cultura.

❖ Dia do estudante

É realizada em homenagem aos estudantes a Olimpíada Estudantil, que objetiva proporcionar as crianças e adolescentes da referida escola o esporte como forma de lazer e desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas, estéticas, sociais e política.

❖ Dia das Mães

É realizada comemorações na escola com a participação dos alunos em homenagem ao dia das mães.

❖ Dia dos pais

A escola proporciona aos pais uma comemoração com comes e bebes e apresentações de trabalhos realizados pelos alunos.

❖ Comemorações Cívicas - 07 de setembro

São realizados trabalhos em sala de aula resgatando a história, assim como também desfile cívico e apresentações.

3.1.2 Entidades ligadas à escola

As entidades ligadas à escola Ildefonso Anselmo da Silva no momento é a Secretária Municipal de Educação de Amparo e a UFCG/CDSA, com o projeto PIBID/CHS.

3.1.3 Faixa etária dos alunos

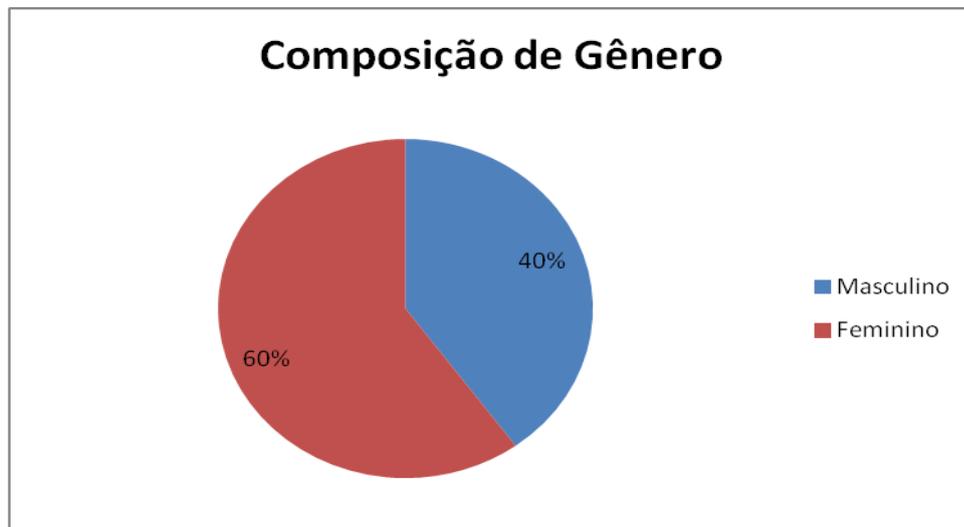
A faixa etária dos alunos inicia-se aos três anos de idade, a entidade oferece serviços de creches, tendo em vista que o Município não dispõe de creches, nesta primeira etapa e escola tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 06 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

3.1.4 Filosofia da escola

Respeitar, valorizar as experiências de vida dos educandos visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para trabalho. Nosso maior propósito é fortalecer os educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a criatividade e a esperança diante das situações difíceis, deste modo formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

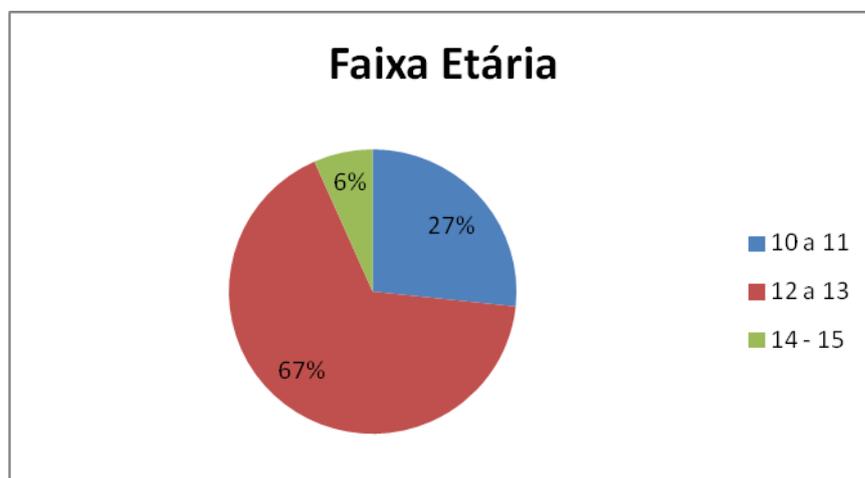
3.2 PERFIL DO 7º ANO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, Ildefonso Anselmo da Silva com o total de 22 alunos na turma do 7º ano de ensino Fundamental II, foram aplicados ao todo 15 questionários que corresponde a 50% da turma. As perguntas abrangiam os seguintes temas: composição por gênero, faixa etária dos alunos e o local de moradia. No gráfico 1 abaixo é possível observar o perfil de gênero da turma do 7º ano do Ensino fundamental II:

Gráfico 1

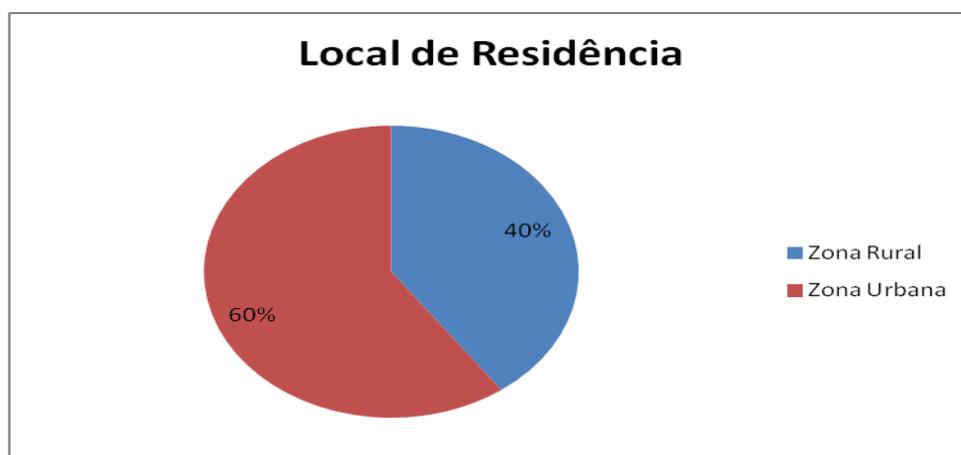
Fonte: pesquisa de campo.

Como se pode observar no gráfico acima a maioria dos alunos do 7º ano são de sexo feminino com 60% e apenas 40% do sexo masculino. Em relação à faixa etária dos alunos a maioria está entre 12 a 13 anos o que mostra que alguns são repetentes formando assim uma fragmentação por idade e série o que forma mais um desafio para os professores e alunos no processo de ensinar e aprender como demonstra o gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2

Fonte: pesquisa de campo.

A maioria da turma possui a idade entre 12 a 13 anos com 67 %, logo em seguida vem os alunos entre 10 a 12 anos com 27% e a minoria dos alunos possui 14 a 15 anos que corresponde a 6%. No gráfico 3, destaca o local de moradia dos alunos do 7º ano da escola pesquisa.

Gráfico 3

Fonte: pesquisa de campo.

Os dados permitem constatar que as maiorias dos alunos são pertencentes à zona Urbana com 60% e menor parte é da zona rural com 40% da turma pesquisada. A escola pesquisada é formada principalmente por alunos oriundos da zona rural, porém, a turma do 7º ano a maioria pertence a zona urbana como é apontado nos dados pesquisados.

3.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, através de um rigoroso levantamento bibliográfico. De acordo com Andrade (2009), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência que pretende explicá-lo.

Nesta pesquisa foi utilizado pressupostos da pesquisa qualitativa, através de aplicação de questionários. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo ABÍLIO (2012) a pesquisa qualitativa emerge, inicialmente, no âmbito de uma visão dicotômica entre quantidade e qualidade ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores, ou seja, a pesquisa qualitativa é a compreensão detalhada do fenômeno abordando um universo amplo não de dados exatos e sim de experiências várias.

Abílio (2012) afirma que a pesquisa quantitativa trabalha a partir do momento em que o objeto investigado é assumido pelo investigador como contável/mensurável, ou seja, a pesquisa quantitativa trabalha com dados exatos no que se refere à realidade, é objetiva.

A técnica de pesquisa que realizamos no decorrer da nossa pesquisa foi a aplicação de questionário. De acordo com ABÍLIO (2012), o questionário pode ser estruturada ou semi-estruturada, com perguntas abertas (com espaço em branco no qual a pessoa escreve a resposta sem restrição), ou fechadas (com um conjunto de perguntas com alternativas múltiplas que podem ser escolhidas com melhor representação ou ponto de vista da pessoa). O questionário utilizado na nossa pesquisa foi misto, pois o mesmo era composto de perguntas fechadas e abertas.

Desta forma, para realização desta pesquisa foi feita na primeira fase uma revisão de literatura que abordou o Semiárido Brasileiro, a Educação Contextualizada e a Educação do Campo, além de uma sistematização, análise e representação de dados e informações de fontes secundárias através da Secretaria Municipal de Educação do município de Amparo – PB.

A segunda fase da pesquisa foi realizada por meio da pesquisa de campo que envolve o processo de coleta de dados, que segundo Rodrigues (2006) é realizado a partir de dados obtidos no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e ocorre em situação natural, espontaneamente. Em nossa pesquisa o local a ser pesquisado foi a sala de aula do 7º ano da Escola Ildefonso Anselmo da Silva no município de Amparo- PB, localizado no Cariri Ocidental Paraibano.

No início da pesquisa de campo, foi estabelecido os contatos necessários para a realização do trabalho de campo, com vistas a levantar dados qualitativo-quantitativos para atender os objetivos da presente pesquisa. A primeira semana foi dedicada às visitas a escola e contato com os alunos, com o objetivo de aplicar o questionário com os alunos abordando a temática Semiárido.

Os dados foram coletados e analisados na abordagem quali-quantitativa de forma comparativa, utilizando-se da técnica da “Triangulação” conforme Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma estatística e discutidos através da descrição da Escola pesquisada.

4 O SEMIÁRIDO RETRATADO NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO SEMIÁRIDO DO CARIRI PARAIBANO

Neste último capítulo é trabalhado o conceito de semiárido de acordo com a visão dos alunos por meio os desenhos, das respostas do questionário aplicado e da tabulação dos dados coletados.

4.1 CONCEITO DE SEMIÁRIDO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

De acordo com Mota (2009) as noções de Semiárido, assim como as do nordeste , sertão, etc, emergiram inicialmente no cenário temático como construções discursivas que se pretenderam nos aspectos naturais, e não políticas e históricas, se destacado aqui, os principais sujeitos construtores desses discursos, a mídia, a ciência, as classes políticas e governantes, a própria escola e a literatura.

Com base na pesquisa realizada com os alunos do 7º ano da Escola Ildefonso turno tarde. Em relação ao conceito sobre o Semiárido, identificamos as seguintes visões que abrangem os aspectos naturais que formam o Semiárido. Desta forma o Aluno 01 afirma que **“o Semiárido é aquilo que estudamos sobre nossa região”**. Já o aluno 03 expõe que o Semiárido é o **“clima da região”**. Essas definições descartam os demais aspectos físicos, sociais e políticos que estão inseridos no Semiárido.

Nesse sentido é formada uma visão social do Semiárido estereotipada. Desta forma, Mota (2009) afirma que essas representações é formada de maneira cultural e ideológica acerca do Semiárido, prevalecendo a imagem de um lugar quente, sofrido, de difícil convivência, carente de recursos que pudessem garantir a sobrevivência humana por si só com o mínimo de dignidade.

Através dos dados coletados é possível identificar a representação de Semiárido através da concepção do aluno 03 que caracteriza o Semiárido como **“o canto onde vivemos, o semiárido seco ou sem muita chuva”**. Já o aluno 04 afirma que **“o Semiárido é o clima quente, clima pouco chuvoso”**. Desta forma, identificamos que há de uma forma geral um consenso nessa concepção sobre o Semiárido dos alunos pesquisados.

Segundo Mota (2009), o Semiárido é significado de forma negativa e hierarquicamente inferior a outras regiões espaciais no país, servindo a propósitos nem sempre explícitos, com implicações econômicas, políticas e socioculturais, em geral. Preconceitos, estereótipos, exclusão tornam-se, em termos socioculturais, o principal corolário dessa construção discursiva, corroborando não quanto á reprodução das desigualdades

regionais sobretudo sociais e culturais, como também para construção identitária dos povos que habitam essa região, num ciclo vicioso de produção e reprodução concomitante das mazelas sociais originárias.

Seguindo essa visão negativa e preconceituosa do Semiárido através de diferentes sujeitos de discursos ideológicos que em grande parte dos sujeitos que vivem no semiárido constrói idéias de inferioridade, de acordo com o conceito de Semiárido no imaginário dos alunos, identificamos que a maioria dos alunos, caracterizam o semiárido como um lugar seco, com pouca chuva, dando ênfase apenas ao clima, outros alunos responderam que a é o lugar onde vivem, com respostas semelhantes que expõe o imaginário desses alunos sobre a região semiárida, deixando de lado as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Isso mostra que esses alunos pouco estudaram sobre sua própria região.

4.2 DIMENSÕES DO SEMIÁRIDO

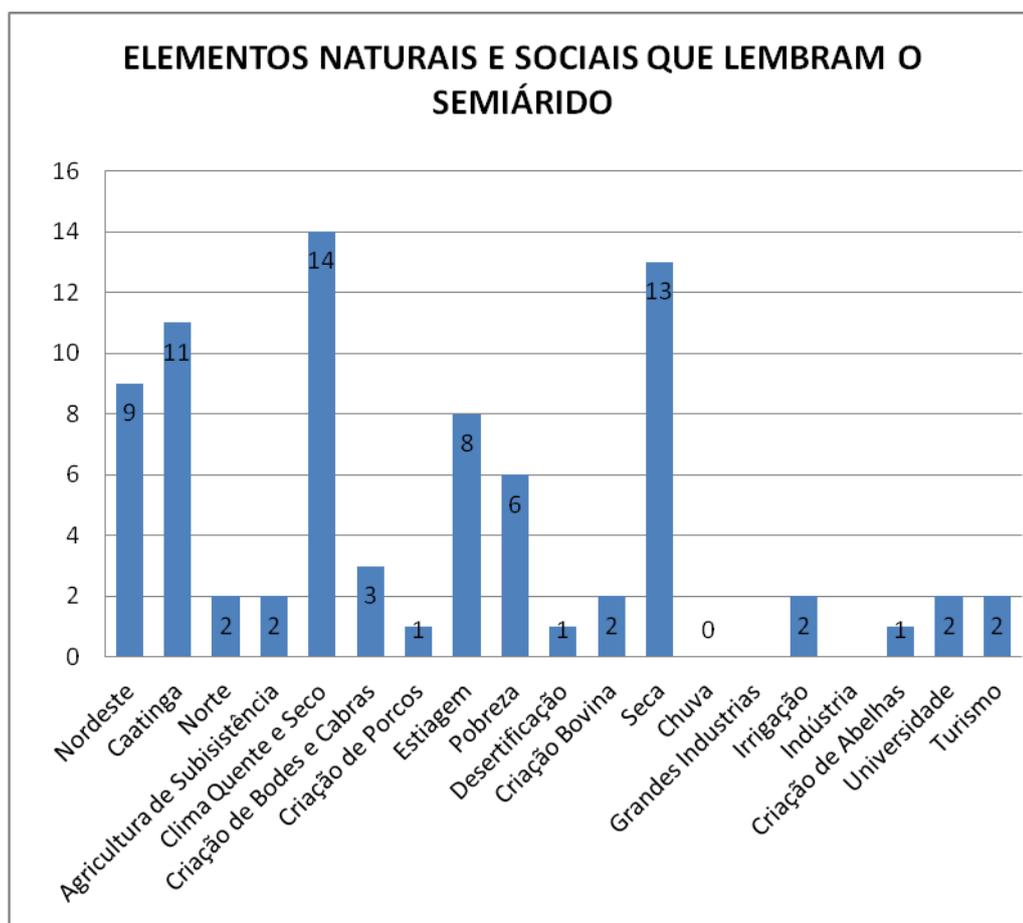
Malvezzi (2007), afirma que o Semiárido Brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água, a região do semiárido é também povo, música, festa, arte, religião, política, história, ou seja, todo um processo social. Observando o gráfico 3, é possível entender que os alunos tem uma concepção física do Semiárido sendo uma região de clima quente e seco, a maioria acredita que o semiárido é a região da “seca” não levando muito em consideração outros fatores físicos e principalmente sociais da região.

A palavra em primeiro lugar que foi mais citado pelos alunos em relação ao Semiárido foi **Clima quente e seco**, em segundo lugar vem à **seca**, em terceiro a **Caatinga** quarto a **estiagem**, quinto a **pobreza**, sexto **criação de bodes e cabras**, sétimo lugar vem a **agricultura de subsistência, criação bovina, irrigação, Universidade e Turismo**, em oitavo lugar vem à **criação de porcos, criação de abelhas e desertificação** e nenhum aluno identificou a palavra **chuva** como algo que lembre o Semiárido (Gráfico 4).

De acordo com Malvezzi (2007), a concepção difundida do Semiárido, como Clima, sempre foi distorcida, vendeu-se a idéia de uma região árida e não como ela é Semiárida. É como se no Semiárido não chovesse e que suas matas fossem sempre secas e cinzentas durassem anos. Relacionam o Semiárido como a figura de migrantes, de crianças raquíticas, de solo estorricado, dos açudes secos, dos retirantes de estrada, dos animais mortos, da migração da asa branca como fala a música de Luiz Gonzaga, em pinturas, na literatura e na

poesia. É nesse ponto de vista do real e ideológico que se mistura os preconceitos atribuídos á natureza de problemas políticos, sociais e culturais, historicamente construídos.

Gráfico 4



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na pesquisa, a aluna 1 caracteriza as pessoas do Semiárido como **“pessoas que vivem de aposentadoria e do programa bolsa família”**, visão distorcida sobre a própria região. O aluno 2, afirma que as pessoas do Semiárido são **“agricultores que trabalham no campo, pobres e honestos”** generalizando assim que todas as pessoas da região Semiárida vivem como agricultores. O aluno 3 expõe as pessoas do Semiárido são **“trabalhadoras, trabalham para sustentar suas criações”**, o aluno 4 explica na visão dele que as pessoas do Semiárido **“são pessoas pobres e pessoas que trabalham muito”** as demais respostas dos alunos foram parecidas.

Através dos dados coletados é possível compreender como é visto o Semiárido brasileiro na concepção desses alunos. Sendo o Semiárido um lugar de pobreza e miséria no qual as pessoas vivem apenas de agricultura, serviços da prefeitura e programa do governo aposentadoria sendo pessoas honestas e trabalhadoras, as concepções destes alunos estão relacionados ao discurso ideologicamente construído que no Semiárido as pessoas que nele vivem são atrasadas e lutadores que lutam contra a seca para sobreviver. Todas as respostas em relação como são as pessoas do Semiárido foram relacionadas à baixa renda.

Malvezzi (2007), explica que o segredo para convivência com o Semiárido passa pela produção e estocagem dos bens em tempos chuvosos para se viver adequadamente em tempos de chuva. O principal bem a ser estocado é a própria água, parece contraditório falar assim, pois dizem no Semiárido não chove, mas como foi já visto no primeiro capítulo o semiárido é o mais chuvoso do planeta.

Segundo Malvezzi (2007), a integração de pessoa e natureza não encontrou uma solução adequada, de modo que o ser humano permaneceu sujeito às variações normais do clima regional. Assim o segredo para uma boa convivência com o Semiárido brasileiro é compreender como o clima funciona e adequar-se a ele respeitando o ecossistema da região sabendo utilizar de suas riquezas sem degradar o meio ambiente.

Em relação a economia do semiárido a aluna 1 coloca que **“a maior parte da economia e voltada para a família”**, ou seja, a parte da economia é voltada para renda familiar ou sendo através da agricultura de subsistência. O aluno 2 expõe a economia do Semiárido como **“economia baixa”**, o aluno 3 diz que a economia é **“para criação de gado, cabras, ovelhas, porcos e ovelhas”**, o aluno 4 coloca que a economia do Semiárido é por meio do **“bolsa família”**, o aluno 5 expõe que a economia da **“maioria da população é de classe baixa, ou seja, a economia é voltada para as famílias pobres”**. Analisando essas respostas os alunos acima expõem um modelo de economia voltada da agricultura familiar, como também os recursos adquiridos pelos benefícios sociais do governo federal.

Desta forma, o aluno 10 coloca que a agricultura do Semiárido é por meio da **“aposentadoria”** o aluno 11 responde que a economia do Semiárido é por meio **“agricultura e serviços da prefeitura”** o aluno 15 expõe que a economia é através da **“agricultura e serviço de prefeitura e comércio”**. Verificando as respostas dos alunos, eles identificam a economia do Semiárido brasileiro com base no seu cotidiano. Para entender o que ocorre de maneira mais simplificada é preciso entender o contexto histórico e a questão latifundiária e distribuição de terra na região Nordeste e especial na área do Semiárido..

Em relação às repostas dos alunos no que refere do que tem de bom e ruim no Semiárido a aluna 1, responde que o que tem de positivo no semiárido é o **“lazer, uma boa alimentação, bom desempenho e entre outros”** e o que tem de ruim é **“falta de emprego, muita gente sem emprego a seca que é muito ruim e entre outras”**.

O aluno 2 destaca que o Semiárido é bom para **“cuidar dos animais”** e de ruim é **“a seca”**. O aluno 3 fala que o ponto positivo no Semiárido é que **“é um lugar bom de si viver”** e de negativo é **“so a seca, mas o resto esta tudo ótimo”**. O aluno 4 responde que o que tem de positivo na região Semiárido é **“clima agradável e plantas nativas”** e o que tem de ruim é a **“seca”**.

A aluna 5 responde que o que tem de bom no Semiárido é que **“tem plantas nativas que serve para medicina”** e o que tem de ruim é **“seca, pobreza e outros”**. A aluna 7 responde que o ponto positivo do Semiárido na visão dela é **“plantas naturais que são usadas na medicina e clima agradável”** e o que tem de negativo **“seca, pouca chuva, pobreza e outros”**. O aluno 8 expõe que o ponto positivo do Semiárido é o **“esporte, passeio”** e o ponto negativo é **“seca e a estiagem”**.

Em relação à resposta da aluna 9 sobre o que tem positivo no semiárido **“água, estudo, transporte”** e de ponto negativo é o que **“lixo, caatinga, esgoto, queimada”**. Já o aluno 10, responde apenas que o Semiárido **“é um lugar bom de viver”** e o que tem de negativo são **“a seca”**. A aluna 11 responde que o ponto positivo do Semiárido é **“o trabalho, chuva, irrigação, caatinga, criação de porcos”** e negativo é **“criação de abelhas, seca, pobreza”**. Em relação à resposta da aluna 12 que tem de bom no semiárido **“trabalho, chuva, irrigação, Caatinga”** e de ruim é **“seca, clima quente e seco, pobreza”**.

O aluno 13 responde que o lado positivo do Semiárido é que **“tem uma boa alimentação, boa educação”** e a parte negativa é **“falta de emprego e mal funcionamento no hospital”**. A resposta da aluna 14 a essa questão é que o ponto positivo é também **“tem uma boa alimentação e uma boa educação”** e de negativo é **“falta de empregos e mal funcionamento do hospital”**.

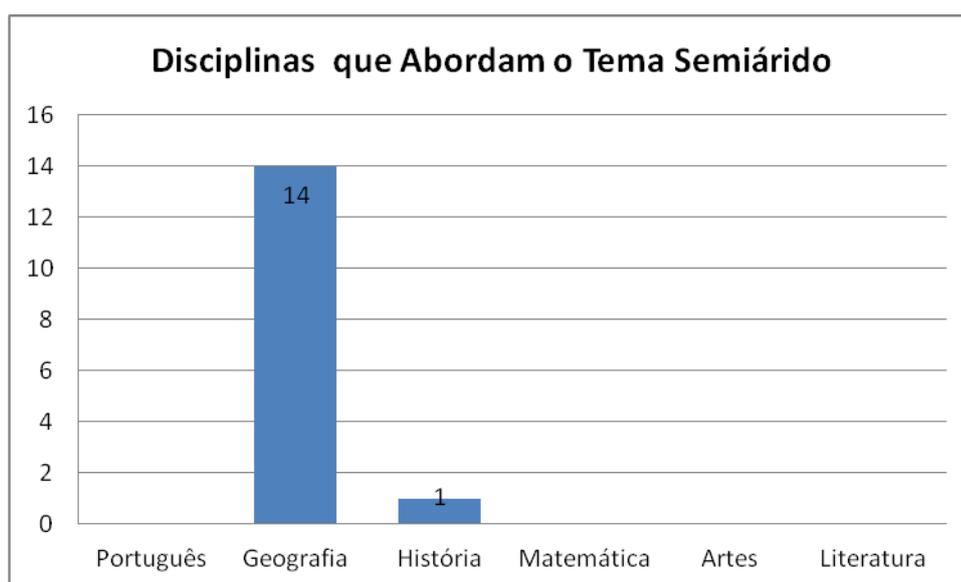
Verificando as respostas dos alunos acima é possível identificar que os alunos utilizam do clima e da pobreza na sua maioria para apresentar os pontos negativos e positivos no Semiárido. Malvezzi (2007) destaca que o elemento necessário para convivência com o Semiárido que acaba englobando os anteriores, é a exigência de uma profunda revolução cultural. A mudança não passa apenas por novas tecnologias e pela distribuição da terra, mas pela alma, a inteligência, os valores de cada pessoa e das comunidades da região.

Sendo necessário um trabalho de educação popular num sentido mais profundo, articulando prática e reflexão, para que se possa superar o conceito de Semiárido que está no imaginário nacional e se reproduz na população local através dos discursos dos alunos e construir outro conceito.

4.3 O SEMIÁRIDO ABORDADO NAS AULAS NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Com base na pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Idelfonso, todos os alunos pesquisados afirmaram que já estudaram o Semiárido no contexto escolar. O gráfico 5 abaixo, mostra as disciplinas que os alunos estudam ou estudaram o tema Semiárido na sala de aula

Gráfico 5

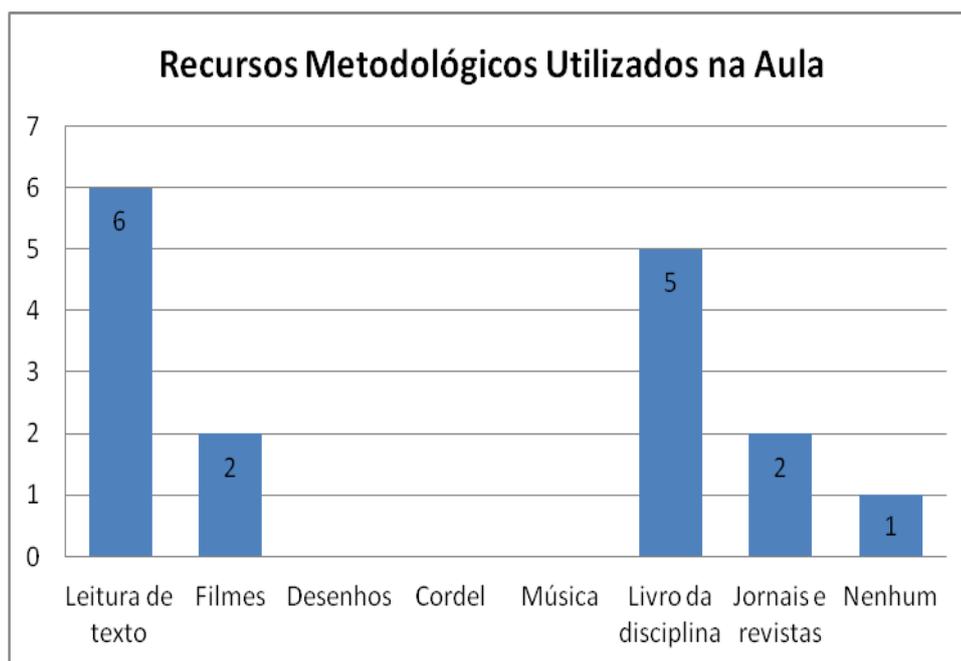


Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

O gráfico 5, mostra que a disciplina de Geografia é a que mais aborda o tema Semiárido, apenas 1 aluno responde que já estudou ou estuda o Semiárido na disciplina de História, As demais disciplinas são descartadas pelos alunos não havendo em seus conteúdos relações com o Semiárido. Para Malvezzi (2007), os currículos escolares são definidos fora do Semiárido, normalmente a partir do Centro- Sul. As crianças saem da escola sabendo mais sobre o Império Romano mais do que sobre a realidade na qual nasceram e vivem. Em relação aos recursos metodológicos utilizados nas aulas para abordar o Semiárido, o Gráfico 6, destaca que o principal recurso metodológico utilizado em sala de aula é a leitura de textos e

em segundo lugar é o livro da disciplina, em terceiro vem jornal revistas e filmes. Desenhos, cordel foram descartados pelos alunos e um aluno diz que não estudou o Semiárido em nenhum desses recursos citados.

Gráfico 6



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Segundo Malvezzi (2007), a questão da convivência como o Semiárido começa dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa como também o próprio material didático. A situação agrava quando o poder político e econômico, construído a partir a partir da indústria da seca, reflete nas escolas através do material didático.

Os alunos relatam algumas das atividades que gostariam de fazer na escola em relação ao Semiárido: a aluna 1 colocou que gostaria de estudar o Semiárido através do “**teatro**”. O aluno 2 gostaria de “**plantar**” para aprender coisas relacionados ao Semiárido. O aluno 3 expôs que gostaria de “**falar dos animais**”, ou seja estudar sobre a fauna do Semiárido. O aluno 4 gostaria de assistir “**filme**” como recurso para estudar o Semiárido. A aluna 5 gostaria de estudar o semiárido através das “**aulas de campo**”.

O aluno 6 gostaria de estudar o Semiárido por meio de “**algo bom**”. A aluna 7 gostaria de estudar o Semiárido por meio de “**aulas de campo**”. A aluna 9 gostaria de realizar uma atividade que pudesse “**plantar feijão e milho**”. O aluno 10 gostaria de “**plantar**” como

atividade para estudar o Semiárido. A aluna 11 gostaria de realizar como atividade para o estudo do Semiárido o **“teatro**. A aluna 12 gostaria de estudar o Semiárido por meio das seguintes atividades: **Cordel, teatro, vídeos e outros**. As alunas 13 e 14 gostariam de utilizar do **“teatro”** para estudar o Semiárido nas aulas. Por fim a aluna 15 gostaria que as atividades para estudar o Semiárido fossem por meio de **“projetos aonde envolve os professores e os alunos”**

Pela análise dos dados verifica-se que é possível trabalhar o Semiárido nas aulas, através de atividades que estimulem os alunos sem ter um custo financeiro ou com projetos complexos e sim usar a criatividade e as reivindicações dos mesmos para fazer uma aula diferente que contemple o espaço, a vivência, os conceitos da realidade dos alunos.

Ao questionar os alunos sobre qual a utilidade de estudar o Semiárido na sala de aula, a aluna 1 responde que a importância de estudar o Semiárido para é **“para desenvolver e ter mais conhecimento”**. O aluno 2 diz que a utilidade de estudar o Semiárido é **“que a gente aprende o clima da nossa região”**. O aluno 3 respondeu que o estudo sobre o Semiárido é útil para **“nos aprendemos a viver na seca”**. O aluno 4 respondeu que o estudo do Semiárido tem a utilidade para **“desenvolver”**. A aluna 5 responde que o estudo do Semiárido é importante **“para aprendermos viver com a seca”** O aluno 6 diz que a importância de estudar o Semiárido é que **“serve para aprender algo legal”**. A aluna 7 diz que a utilidade de estudar o Semiárido para ela é **“para aprendemos a viver com a seca”**. O aluno 8 expõe que é importante para **“aprender”**.

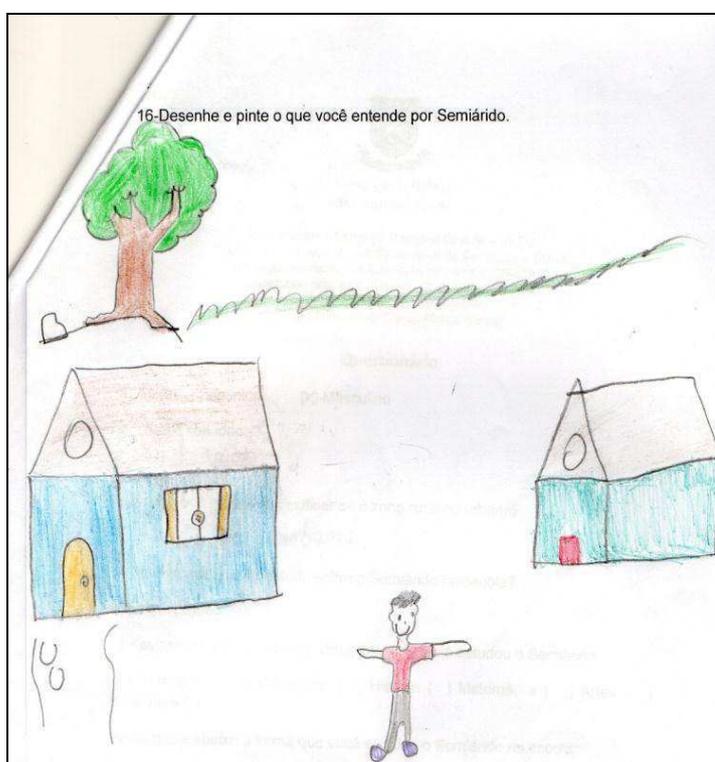
Para o aluno 10 é importante estudar o Semiárido para **“desenvolver a aprendizagem”**. O aluno 11 responde que é importante estudar o Semiárido para **“aprender sobre solo e varios outros”**. A aluna 12 diz que a importância de estudar o Semiárido é **“de conhecer os coisas de bom que existi no nosso município ou estado e sitio”**. As alunas 13 e 14 respondem que a importância de estudar o Semiárido é **“pra desenvolver e ter mais conhecimento**. A aluna 15 diz que a utilidade de estudar o Semiárido é que **“é você saber sobre nossa região nosso desenvolvimento e etc”**.

Com análise dos dados é possível concluir que os alunos acham importante estudar o Semiárido, como também, gostariam de estudar o Semiárido para conhecer melhor a região onde vivem.

4.4 A ILUSTRAÇÃO DO SEMIÁRIDO ATRAVÉS DOS DESENHOS

A pesquisa foi realizada com o total de 15 alunos, no qual foi solicitado que os mesmos desenhassem e pintassem o que eles compreendem por Semiárido. Foram fornecidos os seguintes materiais aos alunos: folha de papel ofício e lápis de colorir para os alunos pintarem os desenhos. De acordo com Santos (2002), o desenho expressa a visão de mundo e o raciocínio do aluno, dessa forma é possível compreender as idéias e o modo de ver de cada um isso dentro da realidade desse sujeito. Analisando o desenho da figura 8 abaixo, é possível analisar que o semiárido não está inserido no contexto do desenhos.

Figura 08 - Desenho do Semiárido - Aluno 10

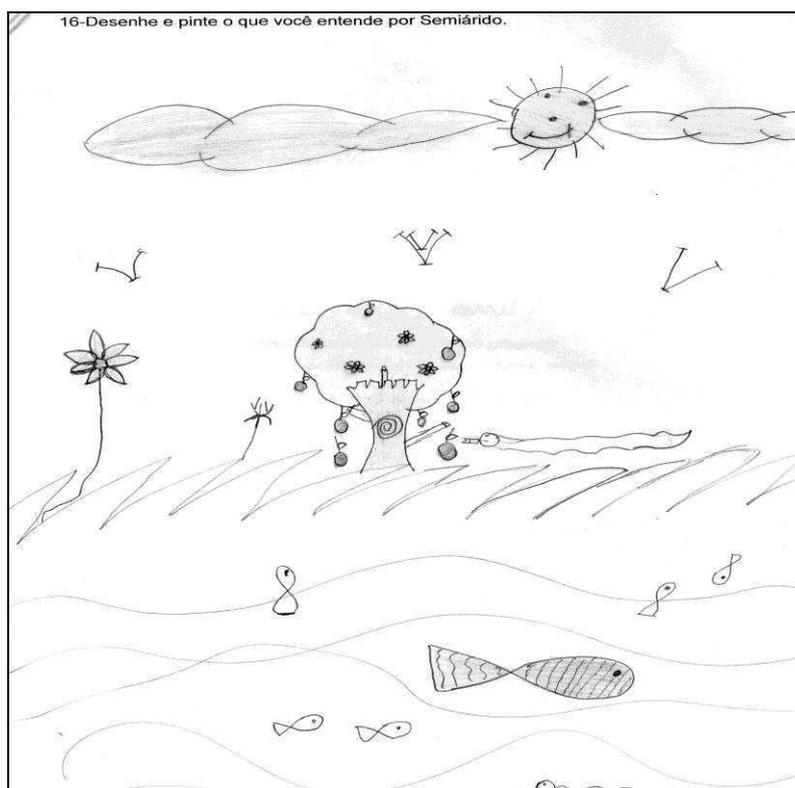


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

O Aluno 10 expressou no desenho o Semiárido fora do contexto, é possível perceber que para representar o Semiárido o aluno desenhou duas casas e uma paisagem diferente da região. Podemos verificar nesse desenho que ele não possui uma visão de Semiárido. Provavelmente esse desenho foi produzido de maneira “copiativa”. Santos (2002), destaca as duas formas de se expressar através dos desenhos, uma é a chamada forma “natural”, que consiste em construir o desenho de forma espontânea, esse tipo de expressão é onde o sujeito expressa sua criatividade e seu raciocínio sobre as “coisas”.

A outra expressão é a forma “imitativa” no qual o indivíduo tira a cópia a forma de outra imagem, esse tipo de desenho é muito utilizado pelas escolas na disciplina de artes sendo que o aluno (a) aprendem a desenhar de forma “copiativa”. Analisando a figura 9, é possível perceber a imagem abaixo está fora das características da região do Semiárido.

Figura 09 - Desenho do Semiárido - Aluno 11



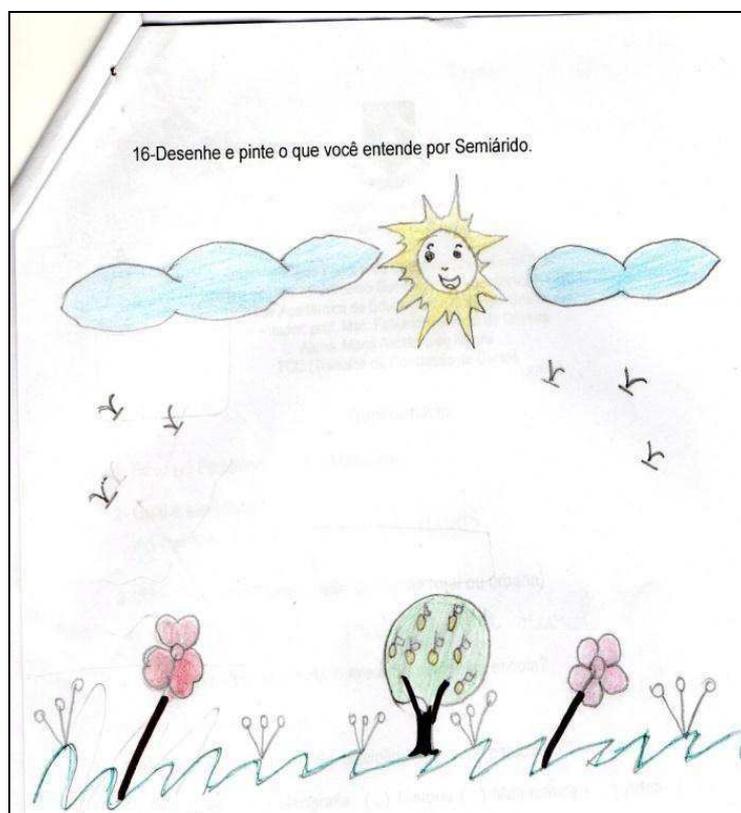
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A aluna 11 expõe uma paisagem referente à região sul ou de uma região do agreste ou litoral, essa visão é de boa parte das pessoas, pois o exemplo de “beleza” é colocado como as regiões citadas e o Semiárido é exposto como uma paisagem “pobre” e “feia” e essa é a visão de muitas pessoas que vivem no Semiárido ou fora dele visão essa adquirida historicamente por ideologias e preconceito expostos por diversos meios.

Analisando o desenho da figura 09, o aluno desenhou uma árvore cheia de maçãs se olhar detalhadamente é possível ver uma mulher nadando na parte de trás do desenho logo ao lado da árvore e na frente um rio cheio de peixes e na beira do rio flores e um céu é característico do desenho “imitativo” o sol possui face humana mostrando essa característica utilizada por crianças na aula de artes.

Observando o desenho da figura 10, é possível ver a visão de Semiárido fora do contexto cuja visão se repete com o desenho anterior. Aluna 12 Desenhou uma imagem “típica” de uma aula de artes de desenho “imitativo” com características parecidas com o desenho da figura 10, um sol com semelhanças da face humana e uma paisagem com uma árvore com maçãs, pássaros voando e um campo de flores.

Figura 10 - Desenho do Semiárido - Aluno 12

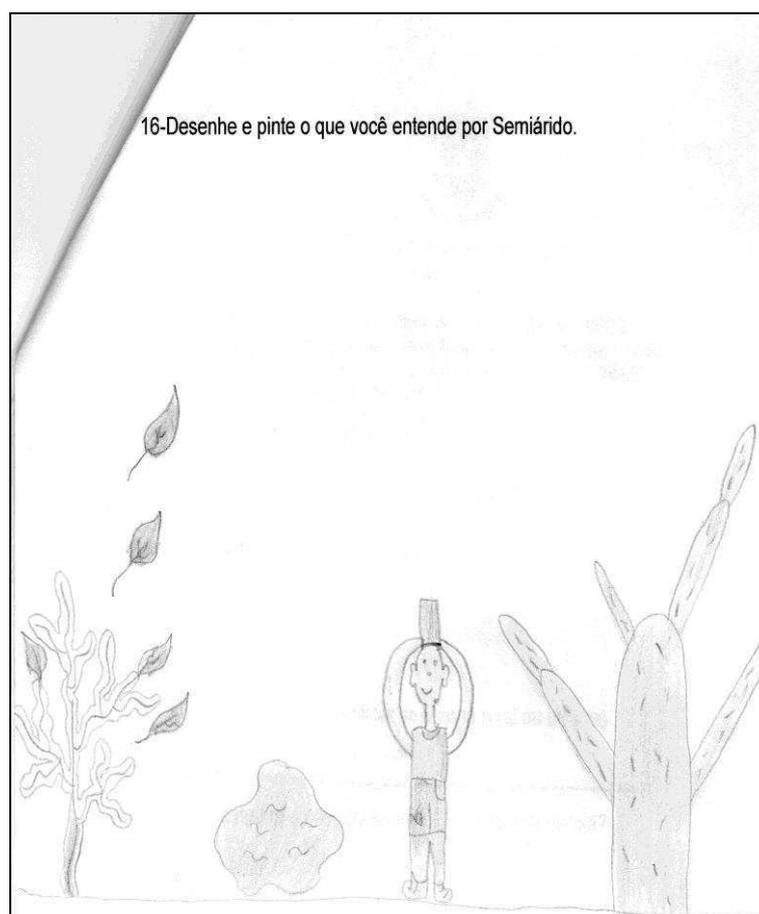


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

O desenho da figura 11, abaixo mostram uma visão de semiárido no contexto dos desenhos mais específicas, o desenho é importante na reflexão de entendimento das pessoas sobre determinados assuntos, através deles é possível ver a visão de determinados conceitos e personalidade das pessoas. Santos (2002), afirma que o desenho está ligado à cultura do indivíduo mostrando os conhecimentos e experiências vividas pelo adulto ou criança

representando a construção de conceitos no qual pode está ligado ao conhecimento de si mesmo e do mundo. O desenho abaixo mostra um exemplo de uma paisagem do Semiárido em boa parte do ano.

Figura 11 - Desenho do Semiárido - Aluno 01

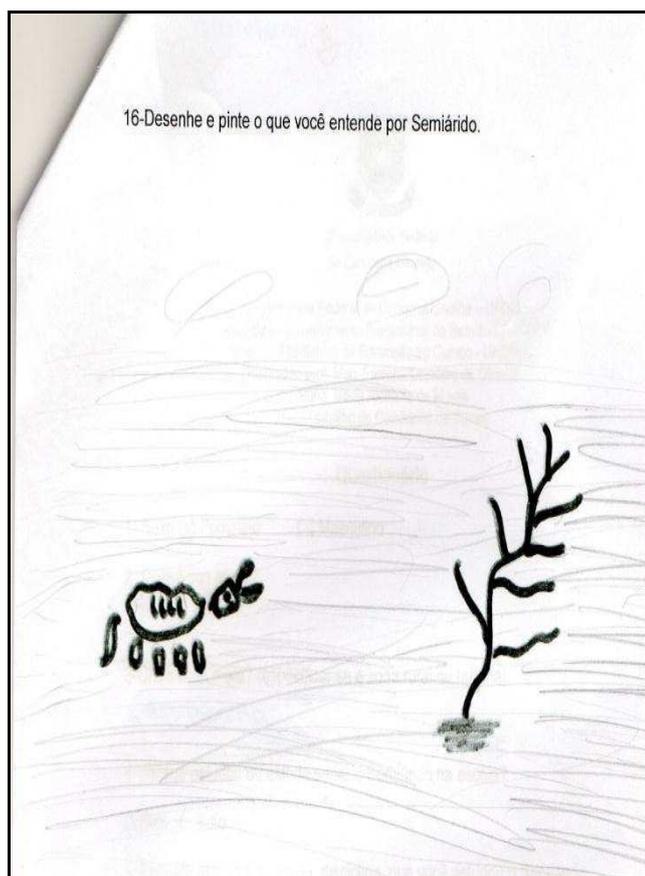


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

O aluno 01 retratou na figura 11, um garoto pegando água numa pequena barragem ou em uma cacimba, ao lado do menino tem um pé de mandacaru e do outro lado uma árvore soltando folhagem, essa imagem mostra a realidade de muitas pessoas do Semiárido brasileiro, pois, uma boa parte principalmente da zona rural não tem condições financeiras de construir cisternas ou fazer encanamento de água para suas casas e como única saída para conseguir água buscar em baldes ou latas, boa parte distante ou um pouco longe de sua

moradia. Como se pode observar na figura 12, o desenho mostra uma característica do Semiárido no tempo da estiagem.

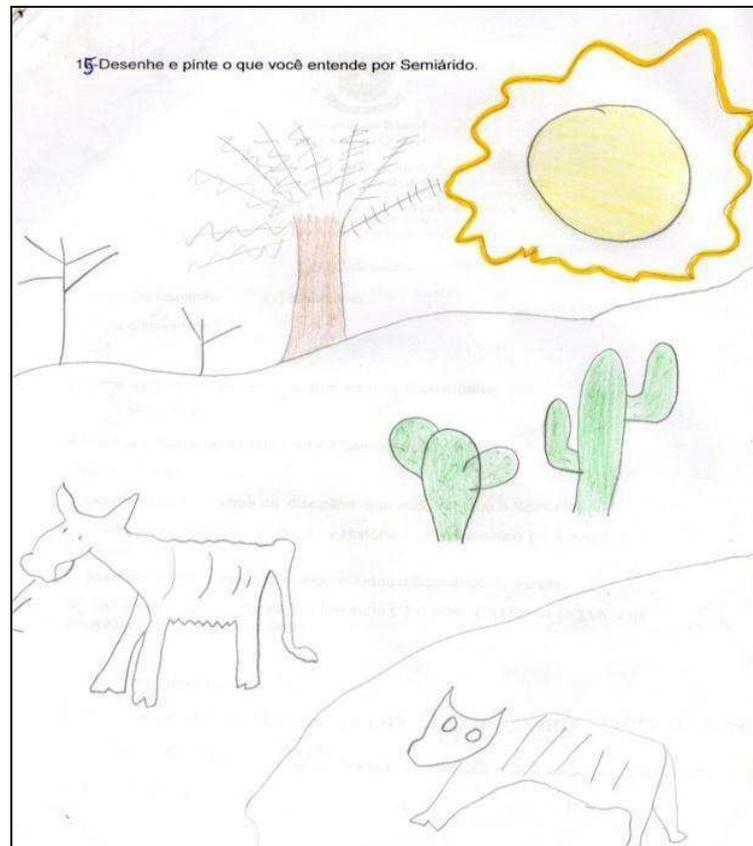
Figura 12 - Desenho do Semiárido - Aluno 05



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A aluna 05 desenhou um animal magro provavelmente um “burro magro” com as costelas de fora, uma árvore com galhos secos e uma paisagem cinzenta. Essa paisagem não permanece todo o tempo, mas sim em épocas de estiagem, em determinados períodos chuvosos a caatinga possui suas folhagens verdes, tem alimentação para os animais e terras férteis para as plantações. A figura 13 mostra a visão do Semiárido na época da estiagem, dando ênfase as condições climáticas e ambientais.

Figura 13 - Desenho do Semiárido - Aluno 15



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A aluna 15, mostra sua visão através do desenho a relação do Semiárido no período da estiagem desenhando um sol bem destacado que se mostra ser quente e alguns bovinos magros um se alimentando, logo atrás dois mandacarus que são um dos símbolos da vegetação do Semiárido, acima árvores com a folhagem seca.

4.5 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE ESTUDAR O SEMIÁRIDO NA SALA DE AULA

Segundo Abílio (2011) a educação contextualizada emerge sob a motivação de superar a formatação tradicional, exclusivamente universalista da educação. Vários autores, durante o século XX, através de suas obras questionaram acerca do formato de educação instituído na

sociedade entre eles, Pierre Bourdieu, Louis Akhusser, Paulo Freire, Edgar Morin. Esses teóricos ao refletirem sobre os modos de educação pautados em conteúdos “universais” apontaram para novos olhares e novas possibilidades para fazer um educativo que reconheça e valorize outros saberes (do povo, locais, regionais).

Assim a educação passa por conhecimentos diversos que formam uma totalidade. Abílio (2011) afirma que as reflexões e críticas produzidas durante o século XX foram determinantes para que novas teorias e práticas orientem um formato re-significado para educação cujos processos pedagógicos sejam planejados a partir da vida cotidiana das pessoas, dos contextos reais da produção de vida na sociedade, em que as diferentes dimensões da condição humana precisam ser alvo da dinâmica da formação do sujeito.

De acordo com Abílio (2011) a perspectiva da educação contextualizada foi iniciada a partir das práticas de educação popular maior referência da educação contextualizada neste sentido Paulo Freire apresenta dois aspectos importantes: a) a educação como ato político, a ação de intencionalidade: a educação marca posição no mundo, diante realidade já construídas e exige posturas inovadoras e contextualizadas; b) o diálogo no ato de educar envolvendo o educador, educando e objeto. Assim a educação é sinônimo de humanização, pois, consiste em pensar sobre a vida humana relacionada ao sentido sócio- histórico e nos porquês na luta diária para construção do Futuro.

Segundo Abílio (2011) os processos educativos ocorrem no interior dos mais variados espaços, assim sendo, a educação contextualizada não é restrita á situações e locais específicos, mas, representa a possibilidade de um fazer educativo pautado numa práxis sociais. A educação contextualizada se manifesta hoje como um movimento amplo de constituição de modos de educar contextualizados nas diferentes regiões do Brasil.

Abílio (2011) afirma que na região Semiárida do Nordeste brasileiro há uma diversa formatação de educar para os diferentes contextos que compõe a região. Desta forma não deve haver uma “educação contextualizada”. Em cada espaço educativo esta deve ser formatada em consonância ás demandas de cada realidade. Para enfrentar os problemas locais é preciso entender a educação contextualizada, sob reflexos e repercussões globais. A educação contextualizada requer que os conhecimentos gerados pela ciência e tecnologia sejam pertinentes e dêem suportes teóricos e metodológicos para que a educação atenda ás expectativas de fundamentar e promover intersecções entre os diferentes saberes mobilizados na sociedade.

Para caracterizar os aspectos da educação contextualizada Abílio (2011.p 202) aponta os seguintes pontos:

- A educação contextualizada articula e põe em diálogo as diferentes áreas do conhecimento;
- Gera, a partir do cotidiano do aprendente, a motivação para compreender sua realidade;
- Adota, pelo viés pedagógico, estratégias de inclusão e fortalece a atitude desconhecer para valorizar;
- Envolve a comunidade, interpreta aptidões, articula ações solidárias de coexistência planetária;
- Pressupõe o sujeito como resultante de processos históricos socialmente construídos;
- Planeja os processos de aprendizagens a partir de situações encontradas;
- Vivencia a flexibilidade pedagógica para combinar técnica teoria e prática a fim de re-significar as identidades dos sujeitos em formação;
- Busca desenvolver competências e habilidades em consonância com as potencialidades e tendências de desenvolvimento apresentadas em cada realidade.

Todos esses pontos formam um conjunto que tendem a estudar a realidade de forma que desenvolva a mesma através do conhecer e buscar novas estratégias para conviver em relação ao Semiárido brasileiro usando o conhecimento de forma reflexiva através de pesquisas por meios sustentáveis e responsáveis.

Para Abílio (2011) a educação contextualizada no ambiente de Semiárido do Nordeste brasileiro deve ser incorporada às diferentes modalidades de educação: formal, não-formal e informal. A educação formal é a contextualização do currículo de modo que o ensino aproxime-se da cultura, da região, de quem aprende, articulando assim os saberes de produção de materiais didático da região.

De acordo com Abílio (2011) no campo da educação não-formal, os diferentes segmentos da sociedade, sejam governamentais ou não- governamental constituem ambiente fértil para experimentar a educação contextualizada. Isso foi experimentado muito fora do eixo do Estado, nas práticas de educação popular idealizada por Paulo Freire como atividade fundada na compreensão das realidades locais e numa consciência crítica, e para o desenvolvimento de personalidades socialmente responsáveis, participantes ativamente da vida coletiva.

Segundo Abílio (2010) uma maneira proveitosa é trabalhar o Semiárido em sala de aula, com diversos tipos de atividade que chamem atenção dos alunos para o conhecimento dentro do contexto em que eles vivem. Desta forma indicamos algumas atividades¹ abaixo que abordam o Semiárido, que pode ser aplicado no contexto das escolas do Semiárido do Cariri paraibano.

Atividade 1: Trabalhando com poemas. Objetivo da atividade: desenvolver a temática a partir de uma atividade lúdica; sensibilizar os diferentes atores sociais para a necessidade da conservação da diversidade tanto biológica quanto cultural.

Procedimento da atividade: a partir do poema abaixo, discutir na sala de aula aspectos relacionados com um exemplo de planta típica da Caatinga “aroeira” e suas propriedades medicinais, assim como possível analisar aspectos da cultura local.

AROEIRA-DO-SERTÃO-
(Autoria de Mary Anne M. Bandeira)

Aroeira, dádiva da natureza
Abrigo onde a Arara se deleita,
És bênção nativa do nosso sertão,
És sombra e luz
Do pobre sem proteção.

És pau para toda obra,
Estruturas uma casa,
Como se fosses rochas,
E, se por necessidade,
Te põe fogo,
No fogão, és tição
Que pernoita e não se apaga,
Como o amor no coração
De quem ama.

Árvore forte e firme,
Como o amor no coração De quem ama.

¹ Essas propostas de atividades foram pesquisadas no livro de Abílio (2010).

Árvore forte e firme,
Como o sertanejo
Que contigo Convive.
Mas se nele aparece a ferida,
A inflamação,
Em nome de Deus,
Tu és salvação.
Após preparado, no teu sumo,
A mulher se assenta.
Tu saras as partes escondidas.
Tu estancas a criança que vaza.
A fêmea que parir tu lavas.

Aroeira – do – Sertão,
Em nossas mãos serviste
De experiência.
Agora, tu és Ciência.
A ti, a nossa gratidão.

Atividade 2: Trabalhando com músicas. Abílio (2010) explica ainda que dependendo do conteúdo a ser ensinado, a música pode ser uma boa ferramenta para uma maior aprendizagem do ensino, estimulando a participação do aluno nas atividades programadas. *Objetivo da atividade:* tornar a aula dinâmica e levar o aluno a participar durante as atividades desenvolvidas pelo professor; Contribuir para uma aprendizagem significativa dos conteúdos através de uma técnica lúdico- pedagógica. *Procedimentos:* Acompanhar a letra da música durante a execução do áudio: reconhecer na letra os diferentes vegetais nativos (e não exóticos e/ou introduzidos) que ocorrem na caatinga. Exemplo de músicas que discutem a flora da caatinga:

CATINGUEIRA

(autoria de Onildo Almeida e José Maria Assis)

Catingueira, catingueira
Diz o segredo que existe
Que somente a catingueira
Enfeita a paisagem triste

Catingueira se és feliz
Não zombes nunca
Deste teu contraste
Segura tua raiz e pede a Deus
Que ela nunca se gaste

Tão resseca a Imburana
A terra quente e rachada
O Marmeleiro se enrama
Mas não agüenta a queimada
Sentido como quem ama
A terra quente pede invernada
Quanto mais seca a ribeira
a catingueira fica enfolharada

Catingueira se um vintém
Puder se tornar um milhão
Pede a Deus por quem não tem
Prá cair chuva no chão
Pois somente a catingueira
Enfeita a seca lá no um sertão
Sertanejo não quer nada
Vê na invernada a maior benção

Atividade 3: trabalhando com Desenhos esquemáticos, ilustrações, fotografias e modelos tridimensionais de animais (brinquedos de plástico como exemplo). Objetivo da atividade: Trabalhar, a partir das concepções prévias, o conteúdo da fauna da Caatinga,

reconhecendo os diversos tipos de animais aquáticos e terrestres do bioma. *Procedimento:* Os educandos devem reconhecer e dar nomes aos animais nos desenhos esquemáticos, pranchas, ilustrações e /ou modelos (concepções prévias). Posteriormente, classificam os animais (brinquedos) segundo da nomenclatura zoológica. Podem também ilustrar em modelos tridimensionais uma determinada área da caatinga e a ocorrência e distribuição da fauna aquática e terrestre. Dependendo da criatividade e habilidade dos participantes das oficinas, pode-se utilizar massa de modelar para confecção dos animais.

Atividade 4: produção de jogos didáticos. *Objetivo da atividade:* favorecer a integração social e individual, permitindo aos estudantes maior índice de aprendizagem ao realizarem atividades lúdicas e competitivas; Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade, da atenção e do interesse pela realização das tarefas escolares; construir, a partir de materiais baratos e acessíveis, um recurso didático para ser utilizado nas aulas pelos professores. Uma sugestão: confecção do jogo da memória: material necessário: folha de isopor, palitos de churrasco, cola de isopor, folhas de cartolina e figuras de animais.

Procedimentos: primeiramente, o professor deve explicar os conceitos básicos referentes ao tema: cadeia alimentar, relações tróficas, níveis tróficos, (produtores, consumidores e decompositores), etc. Após assunto ter sido lecionado em sala de aula, será iniciada a confecção do jogo, utilizando figuras com todos os elos da cadeia alimentar de ambientes da Caatinga. Para esta etapa, sugere-se que o professor elabore o jogo juntamente com os alunos, para que estes participem mais ativamente da aula.

O jogo conterá nove placas de isopor que giram em torno da folha por meio do palito de churrasco; cada placa possui uma figura de um animal de um lado e um número em seu verso.

O jogo tem início com a exposição das figuras dos animais por certo tempo para que estes memorizem em que posição está cada animal. Posteriormente, as placas são viradas, ficando exposta a face que contém o número para os alunos. Estes irão escolher um número e terão que adivinhar qual animal está por trás da placa; não acertando a resposta, passa-se a vez para outro aluno; estando certa a resposta, deve-se pedir que o aluno indique o nível trófico do animal correspondente. Com a aparição de outros animais, monta-se a teia alimentar do jogo da memória, tornando-se possível a explicação do assunto da forma mais prazerosa.

Atividade 5: Produzindo álbum seriado, cartazes, painéis e murais didáticos sobre a caatinga. *Objetivo da atividade:* reconhecer a ampla diversidade animal; desenvolver

a capacidade criativa e a integração entre os educandos, permitindo um maior índice de aprendizagem; contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, de atenção e do interesse pela realização das tarefas escolares; construir, a partir de materiais baratos e acessíveis, um recurso didático para ser utilizado nas aulas pelos professores.

Sugestão: montando um álbum seriado sobre a fauna da Caatinga. Material necessário: folhas de cartolina, jornais e /ou revistas. posteriormente, deve-se preparar um painel para os diferentes grupos (invertebrados e vertebrados), colando as figuras nas cartolinas e transcrevendo as características principais de cada grupo. Após isso, deve-se seqüenciar os painéis e montar o álbum seriado, utilizando barbante ou qualquer outro tipo de material para prender as folhas de cartolina.

É importante que seja montado vários álbuns com os diferentes grupos animais (um álbum apenas sobre répteis, outro com anfíbios, mamíferos, insetos, etc.), para estimular o trabalho em grupo e abordar o maior número de grupos animais. Por fim, deve ocorrer a apresentação dos álbuns seriados pelas equipes para o restante da turma com posterior discussão em sala de aula.

Para realizar as atividades pedagógicas acima propostas. Abílio (2010), destaca a importância de ministrar uma aula antes e de preferência utilizar de materiais recicláveis que além de pouco custo é uma medida sustentável e educativa. Através dessas atividades o Semiárido pode ser mais bem compreendido pelos alunos que estão inseridos no contexto do Semiárido nordestino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade identificar a visão estereotipada passada por ideologia de interesses de diferentes classes que os alunos têm em relação ao Semiárido brasileiro que possui características próprias e belas que precisam ser divulgadas e trabalhadas em sala de aula.

No que se refere ao conceito de Semiárido a maior parte dos alunos o classificam como “seco” e “pobre” quando na verdade o Semiárido é um dos mais úmidos em relação ao Semiárido de outros lugares. Como também, identificamos que o Semiárido sempre é lembrado através do seu clima quente e seco, a maioria dos alunos acreditam que o semiárido é a região da “seca” não levando muito em consideração outros fatores físicos e principalmente sociais da região.

Foi verificado que a palavra em primeiro lugar mais citada pelos alunos em relação ao Semiárido foi Clima quente e seco, em segundo lugar vem à seca, em terceiro a Caatinga quarto a estiagem, quinto a pobreza, sexto criação de bodes e cabras, sétimo lugar vem à agricultura de subsistência, criação bovina, irrigação, Universidade e Turismo, em oitavo lugar vem à criação de porcos, criação de abelhas e desertificação e nenhum aluno identificou a palavra chuva como algo que lembre o Semiárido.

De forma geral, o Semiárido foi caracterizado como um lugar de pobreza e miséria no qual as pessoas vivem apenas de agricultura, serviços da prefeitura e programa do governo aposentadoria sendo pessoas honestas e trabalhadoras, as concepções destes alunos estão relacionados ao discurso ideologicamente construído que no Semiárido as pessoas que nele vivem são atrasadas e lutadores que lutam contra a seca para sobreviver. Todas as respostas em relação como são as pessoas do Semiárido foram relacionadas à baixa renda.

Também foi mostrado no decorrer que o Semiárido pode ser trabalhando em sala de aula, com atividades variadas e que chamem atenção dos alunos em relação ao conhecimento, o que falta para isso desenvolver e ser divulgado são políticas públicas voltadas para capacitação de professores e ações entre as universidades, escolas, alunos e comunidade formando um conjunto com o objetivo de trabalhar conteúdos contextualizados no ambiente escolar.

A questão de convivência com o Semiárido precisa ser colocada em prática junto Com a pesquisa de órgãos competentes e a educação dos alunos num contexto social, político, ambiental e sustentável deles mesmos e de todos que vivem no Semiárido, tendo assim

respeito e em relação o lugar onde vivem e um conhecimento sistemático o que fará que os sujeitos que vivem no Semiárido sejam capazes de resolver os problemas que surgirem na sua região e na vida dos próprios.

Por fim, os resultados mostram que os desafios enfrentados abrangem não só a falta de conhecimento da maior parte educandos, mas também uma questão histórica, ideológica e cultural e, no qual o Semiárido sempre foi vítima de preconceitos sendo colocado como inferior às demais regiões, para resolver esse problema é preciso envolver estudo e mobilização por parte das esferas políticas, sociais e econômicas de toda a sociedade do Semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Bioma Caatinga: Ecologia, Biodiversidade, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010.

_____. **Educação Ambiental Para o Semiárido**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2011.

ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michele (orgs). **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. In: **Revista Estudos Avançados**. Dossiê Nordeste Seco. N° 13 (36), São Paulo, 1996.

_____. **Os domínios da natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

ALENCAR, Maria Tereza de. Caracterização da microrregião do Semiárido Piauiense. In _____. SILVA, Conceição de Maria de Sousa et al (orgs). **Semiárido Piauiense: Educação e Contexto**. Campina Grande: Editorial RESAB, 2010. p.15 - 31.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BRAGA, Rufino Osmar. **Educação no Contexto do Semiárido Brasileiro**. Organizadores: Ângela Keister, Beatriz Helena Oliveira de Mello Mattos. Juazeiro- BA: Fundação Konrad Adenaver: Selo Editorial RESAB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24. ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Elmo de Souza. **Educação Contextualizada no Semi-árido: Reconstruindo Saberes e Tecendo Sonhos**. In: CADERNO Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-árido brasileiro. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. P.35 - 48.

LIMA, Fabiano Silva de... [et. al.]. **O Semi-árido nos Livros Didáticos de Geografia**. 2006. Trabalho apresentado no SEMILUSO – Seminário Luso- Brasileiro – Caboverdiano/III Encontro paraibano de Geografia/III Semageo. Epenn, João Pessoa, 29 de Julho a 02 de Julho de 2006.

LINS, Claudia Maisa A... [et. al.]. A Educação Para Convivência com o Semi-árido – A Proposta de Elaboração de Um Livro Didático. IN -. **Educação para Convivência com O Semiárido**. 2º Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. P. 115 – 146.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido Uma Visão Holística**. Brasília: Confea, 2007.

MOTA, Francisco Alencar. **Múltiplos espaços para o Exercício da Contextualização**. In: CADERNO MULTIDISCIPLINAR: educação e contexto do Semi-árido Brasileiro. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2009. p.53 – 68.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib (org.). **Para Ensinar e aprender geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DANELLI, Sonia Cunha de Souza (Organizadora). **Projeto Araribà Geografia**.: Geografia ensino Fundamental 1. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTANA, Marcos Oliveira. **Atlas das áreas Suscetíveis á desertificação do Brasil**. In: Secretária de recursos hídricos, Universidade Federal da Paraíba. Brasília, 2007.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no Ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA. N.N; e OLIVEIRA, A.U. **Geografia em perspectiva**. 3ed. São Paulo: contexto, 2002. p.195-207.

SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o Combate e á Convivência com o Semiárido**: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UNB. Brasília, 2006.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Questionário

- 1- Sexo: () Feminino () Masculino
- 2- Qual é sua idade?
- 3- Onde você mora? (especificar se é zona rural ou urbana)
- 4- Você já estudou ou estuda sobre o Semiárido na escola?
() Sim () não
- 5- Assinale abaixo o nome da disciplina que você estudou o Semiárido
() Português () Geografia () História () Matemática () Artes () Literatura ()
- 6- Assinale abaixo a forma que você estudou o Semiárido na escola:
() Leitura de texto () filmes () Desenho () Cordel () Música () Livro da disciplina
() Jornais () revistas
- 7- O que é o Semiárido?
- 8 - Assinale abaixo os elementos naturais e sociais que lembram o Semiárido.
() Nordeste () Caatinga () Norte () Agricultura de subsistência
() Clima quente e seco () Criação de bodes e cabras () criação de porcos
() Estiagem () Pobreza () Desertificação () Criação bovina ()
() seca Chuva () () Grandes Indústrias () irrigação
() indústria () criação de abelhas () Universidade () Turismo
- 9- Como são as pessoas do Semiárido?
- 10- Como é a economia do Semiárido?
- 11- O que tem de positivo (bom) no Semiárido?
- 12- O que tem de negativo (ruim) no Semiárido?
- 14- Que atividade você gostaria de fazer na escola em relação ao Semiárido?
- 15- Qual é a utilidade de que estudar o Semiárido tem para você?
- 16- Desenhe e pinte o que você entende por Semiárido.